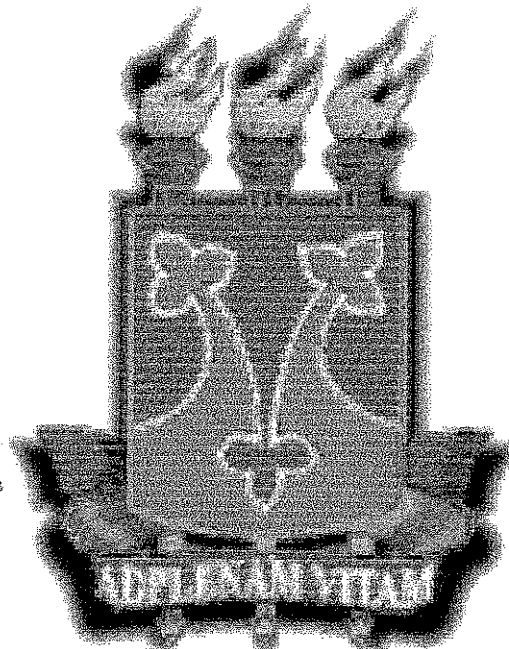


UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB
PRÓ-REITORIA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - PREPE

PROJETO DE CRIAÇÃO DO CURSO DE ECONOMIA

PROJETO DO CURSO

Vol. II



VITÓRIA DA CONQUISTA - BA
MARÇO/98

OK

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB
PRÓ-REITORIA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - PREPE**

**PROJETO DE CRIAÇÃO E
IMPLANTAÇÃO DO CURSO DE
ECONOMIA NA UESB.**

**PROJETO APRESENTADO AO CONSELHO
ESTADUAL DE EDUCAÇÃO CEE, VISANDO
À CRIAÇÃO DO CURSO DE ECONOMIA.**

**VITÓRIA DA CONQUISTA - BA
MARÇO/1998**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB

REITOR:

PROF. WALDENOR ALVES PEREIRA FILHO

VICE-REITOR E PRÓ-REITOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO:

PROF. ADERBAL DE CASTRO MEIRA FILHO

PRÓ-REITOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - PREPE:

PROF. LUCAS BATISTA PEREIRA

**COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO DO CURSO DE
ECONOMIA, INDICADA PELA PORTARIA Nº 92/96**

Prof. Darcy Rodrigues Alves - Coordenador

Prof. Antonio Andrade Leal

Servidora Jaci Souza Nascimento

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	1
INTRODUÇÃO	2
1 PANORAMA SÓCIO-ECONÔMICO DA REGIÃO SUDOESTE	3
2 JUSTIFICATIVA	17
3 OBJETIVOS GERAIS	20
3.1 Perfil Profissional do Economista	21
4 RESOLUÇÃO N.º 11, DE JUNHO DE 1984. CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA.	23
5 ESTRUTURA E CONTEÚDO DO CURRÍCULO PLENO	27
5.1 Introdução	27
5.2 Fluxo Geral	27
5.3 Desdobramento de Matérias do Currículo Mínimo	27
5.4 Distribuição da Carga Horária	30
6 REGIME DE FUNCIONAMENTO E DURAÇÃO DO CURSO	31
7 COMPOSIÇÃO DO CURRÍCULO PLENO	32
7.1 Disciplinas do Currículo Mínimo e Complementares Obrigatórias	32
8 SEMESTRALIZAÇÃO	34
10 VIABILIDADE NA OFERTA DE DISCIPLINAS	38
10.1 Compromisso dos Departamentos na Oferta de Disciplinas	38
10.2 Análise da Capacidade Docente por Departamento	39
10.3 Cronograma para Contratação de Professores da Área de Economia	39
11 DEPARTAMENTO DE ECONOMIA - DEPE	40
12 EMENTÁRIO	41
13 BIBLIOTECA BÁSICA DE ECONOMIA	52
13.1 Títulos do Acervo Atual da Biblioteca da UESB: Área de Economia	52
13.2 Títulos da Área de Economia para Aquisição Imediata pela Uesb.	59
13.2.1 Livros	59
13.2.2. Periódicos	65
BIBLIOGRAFIA CONSULTADA	66

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 - Participação (%) do Sudoeste e de suas Microrregiões na produção Agrícola da Bahia (Principais Produtos), 1993.	3
Tabela 02 - Distribuição da Indústria de Vitória da Conquista, por Gênero: 1992 e 1994.	5
Tabela 03 - Sudoeste: Número de Estabelecimentos Industriais Cadastrados pela FIEB por Município - 1994.	5
Tabela 04 - População Residente Total e Urbana da Sede Municipal, Segundo os Municípios do Sudoeste, 1991.	6
Tabela 05 - População Total dos Municípios do Sudoeste em 1970, 1980 e 1991, Projeções destas Populações para 1994, 1996 e 2000, e Participação do Sudoeste na População Total da Bahia.	7
Tabela 06 - Percentual do Rendimento Mensal de Chefe de Domicílio por Classes, Região Sudoeste - Bahia - 1991	8
Tabela 07 - Bahia, Salvador e Sudoeste: Participação de Analfabetos na População (%), por Faixa de Idade, 1991.	9
Tabela 08 - Situação da Educação na Região Sudoeste da Bahia - 1993.	9
Tabela 09 - Estabelecimentos, Professores e Alunos Matriculados - Vitória da Conquista - 1994.	10
Tabela 10 - Docentes em Atitude, Segundo o Grau de Escolaridade - Vitória da Conquista - 1994.	10
Tabela 11 - Concluintes de 2º Grau. Cidades da Jurisdição da DIREC 20 - 1995.	11
Tabela 12 - Estabelecimentos, Professores e Alunos Matriculados - Jequié - 1994	11
Tabela 13 - Docentes em Atividade, Segundo o Grau de Escolaridade - Jequié - 1994.	11
Tabela 14 - Estabelecimentos, Professores e Alunos Matriculados - Itapetinga - 1994.	12
Tabela 15 - Docentes em Atividades, Segundo o Grau de Escolaridade - Itapetinga - 1994.	12
Tabela 16 - Concluintes de 2º Grau - Cidades de Jurisdição da DIREC - 1995.	13
Tabela 17 - Sudoeste e Salvador: Evolução da Esperança de Vida ao Nascer, Segundo as Microrregiões Homogêneas, 1980-2000 (em anos de vida).	13
Tabela 18 - Bahia e Sudoeste: Domicílios Particulares com Abastecimento de Água Ligados à Rede Geral, 1991 (%).	14
Tabela 19 - Bahia e Sudoeste: Domicílios Particulares com Algumas Instalações Sanitária (%).	14
Tabela 20 - Pessoal Ocupado nos Estabelecimentos de Saúde.	15
Tabela 21 - Pessoal Ocupado nos Estabelecimentos de Saúde.	15

Tabela 22 - Pessoal Ocupado nos Estabelecimentos de Saúde.	16
Tabela 23 - Alunos concluintes do 2º grau, conforme as DIREC's da Região Sudoeste - 1995.	19

APRESENTAÇÃO

O Projeto de Criação do Curso de Ciências Econômicas da UESB, elaborado por encomenda do Magnífico Reitor desta Instituição, faz parte do Plano de Extensão da Universidade, uma iniciativa da atual administração que tem como objetivo consolidar a UESB como um centro de pesquisa por excelência, um centro de formação profissional de alto nível e, com isso, tornar-se num elemento alavancador do desenvolvimento econômico-social e cultural da Região Sudoeste da Bahia.

A elaboração do Projeto ora apresentado à Reitoria e à Comunidade Universitária, resultou do trabalho conjunto do Sub-Grupo de Criação do Curso de Ciências Econômicas com a Comissão de Criação e Implantação de Novos Cursos, sob a Coordenação da Profª. Ana Palmira B. S. Casimiro, e com o apoio efetivo dos Departamentos e professores solicitados a contribuir com informações e algumas tarefas.

Tendo sido nomeado pela Portaria n.º 92, de 17.01.96, o Sub-Grupo de Criação do Curso de Ciências Econômicas Buscou amparar-se, inicialmente, em um diagnóstico, realizado pela Comissão de Criação e Implantação de Novos Cursos, sobre os aspectos gerais da dinâmica social regional, e em particular, sobre a demanda existente para novos cursos superiores; nesse sentido, foi possível constatar que há uma manifesta vontade e, sobretudo, necessidade de um parcela significativa de jovens, em cursar Ciências Econômicas, preferentemente na UESB. Recorreu-se, adicionalmente, a consultas a documentos oficiais e outras fontes seguras que pudessem fornecer o perfil econômico e social da Região Sudoeste e do seu grau de inserção na dinâmica da realidade econômica brasileira e mundial. Através de um tratamento criterioso das informações levantadas, o Sub-Grupo se convenceu da importância e da necessidade da implementação do presente projeto, com a criação, no âmbito da UESB, do Curso de Ciências Econômicas.

INTRODUÇÃO

O projeto de criação do curso de Ciências Econômicas, elaborado pelo subgrupo de trabalho nomeado através da Portaria n.º 92 de 17 de janeiro de 1996, da Reitoria da UESB, e que teve a coordenação da Comissão de Criação e Implantação de Novos Cursos, possui conformação com a Resolução n.º 11 de 26 de junho de 1984, do Conselho Federal de Educação, do Ministério da Educação e Cultura, que estabelece o mínimo de conteúdo e dá outras providências quanto às características que devem ter o Curso de Ciências Econômicas.

Partindo do que dispõe a Resolução n.º 11, do CFE, e após uma profunda reflexão e discussão sobre a nossa realidade, passada e presente, o Sub-Grupo de Criação do Curso de Ciências Econômicas elaborou o projeto em tela, essencialmente voltado para o futuro, pelos cenários que se descortinam com as aceleradas mudanças científico-tecnológicas: ambientes cada vez mais globalizados, mesmo considerando permanências de atuações localizadas e regionalizadas.

A estrutura do Curso de Ciências Econômicas procura atender às modificações da conjuntura sócio-econômica do país, acomodar-se às pressões da evolução do ambiente com o qual o profissional de economia interage e intervém; a par disso, cria oportunidade de concentração de estudos em áreas de preferência do estudante e que esteja concatenada com o desenvolvimento e evolução da economia.

Por outro lado, o Sub-Grupo está convicto de que as características que o currículo do curso apresenta permitirão que uma significativa contribuição seja dada à Região Sudoeste da Bahia, a partir de sua implementação, uma vez que habilitará profissionais para o exercício de atividades de planejamento e estudos econômicos e as outras atribuições do economista, em empresas privadas ou em órgãos governamentais, contribuindo diretamente para a criação de melhores condições de vida da população.

A estrutura do Curso de Ciências Econômicas da UESB está compatível com a estrutura curricular dos melhores cursos de Economia do país e o seu efetivo funcionamento demonstrará a sua adequação, em termos de matérias, disciplinas e atividades curriculares práticas, às necessidades de capacitação de profissionais para atender às realidades de nova economia local, regional, nacional e sobretudo mundial.

1 PANORAMA SÓCIO-ECONÔMICO DA REGIÃO SUDOESTE

A Região Sudoeste da Bahia teve seu desenvolvimento econômico, durante muito tempo, ligado as atividades agrárias; mais especificamente, às atividades pecuárias. E, nos interstícios das grandes propriedades, desenvolveu-se a agricultura familiar dos pequenos produtores que, a despeito de todas as limitações inerentes à pequena propriedade (tecnologia escassa, falta de recursos financeiros, etc.), sempre foi, em grande medida, responsável pelo abastecimento de alimentos para as cidades da região. Na verdade, a Região Sudoeste tem sua base econômica ainda fortemente caracterizada pelo predomínio de atividades agrícolas, pecuárias e de mineração.

Dentre as principais culturas e os pólos de produção, destaca-se: plantio de abacaxi em Santa Inês, batata-doce em Boa Nova, Jaguaquara, Jequié, Manoel Vitorino e Nova Canaã; a cana-de-açúcar em Encruzilhada, Iguai e Planalto; a mamona em Maracás; o tomate em Jaguaquara, Poções e Planalto; a banana em toda a Região Sudoeste; o café em toda a microrregião do Planalto de Conquista; Dentre outras culturas, como o maracujá, urucum, feijão, milho, etc., com expressiva participação na produção total do setor agrícola da Bahia, conforme se observa pela tabela 01.

Tabela 01 - Participação (%) do Sudoeste e de suas Microrregiões na produção Agrícola da Bahia (Principais Produtos), 1993.

Lavouras temporárias	Jequié	Vit. Conquista	Itapetinga	Sudoeste/Ba
Abacaxi	21,9	2,0	0,8	24,7
Batata-doce	5,8	6,5	0,7	13,0
Batata-inglesa	3,3	0,1	-	3,5
Cana-de-açúcar	1,1	3,8	2,0	6,8
Feijão	1,2	2,0	0,2	3,4
mamona	6,6	4,4	-	11,0
Mandioca	10,3	12,5	1,2	24,1
Melancia	0,4	3,4	-	3,8
Tomate	12,0	5,1	-	17,1
Lavouras Permanentes				
Abacate	7,1	0,6	0,2	7,9
Banana	24,1	8,2	2,9	35,2
Cacau	6,2	1,5	1,1	8,9
Café	18,0	29,5	6,6	54,2
Caqui	100,0	-	-	100,0
Limão	2,3	3,4	-	5,7
Maracujá	12,2	2,1	-	14,3
Tangerina	1,3	3,1	0,1	4,5
Urucum	-	93,3	-	93,3

Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal - Ba, 1993

Anuário Estatístico da Bahia (1995) aponta a existência de um rebanho de 1.471.263 bovinos; 199.579 suínos; 4.766 bubalinos; 70.898 eqüinos; 33.852 asininos; 31.785 muares;

99.509 ovinos; e 154.765 caprinos, destacando-se como principais pólos agropecuários os municípios de Itapetinga, Vitória da Conquista, Potiraguá, Ribeirão do Largo, Macarani, Itarantim, Itambé, Ibicuí e Encruzilhada.

A cafeicultura, que se incorporou à economia do Sudoeste baiano a partir da década de 70, foi responsável por um importante afluxo de capital para a região, principalmente através de financiamentos governamentais. A atividade cafeeira da região responde por aproximadamente 54% da produção baiana de café. Apesar de que a atividade econômica da região ainda gravita, com muita força, em torno da cafeicultura, esta passou por uma crise violenta, devido à baixa dos preços no mercado internacional, às quebras de safra ocasionadas por sucessivas estiagens, descuido com os tratamentos culturais e pelo lento avanço da irrigação na lavoura. Atualmente, está em curso um programa de revitalização da lavoura do café, que busca reforçar a condição de principal região produtora do Estado através da solução para os problemas apontados. Tal processo está sendo induzido pelos melhores preços obtidos pelos produtores e através do apoio creditício do Governo.

Apesar de que a Região não seja grande produtora de cacau e algodão, ao menos uma produção merecedora de registro, a crise que se abateu sobre tais produtos impactou fortemente a economia do Sudoeste. Isto porque o comércio de Vitória da Conquista e Jequié tem uma área de influência que se estende sobre boa parte dos municípios da Serra Geral e da Zona da Mata de Jequié. Além do mais, refletiu negativamente sobre o mercado de trabalho temporário, da mão-de-obra que se deslocava para as regiões cacauceira e algodoeira em busca de ocupação.

A Microrregião Agropastoril de Itapetinga registra atividades acentuadas nos ramos de pecuária de corte e da produção de leite e laticínios.

No entanto, em todo o setor dos agronegócios é patentes a necessidade da inovação tecnológica para o aumento da produtividade e, conseqüentemente, da competitividade dos produtos no mercado que é, a cada dia, mais globalizado. Contudo, começa a aflorar iniciativas que buscam inserir os processos produtivos e organizacionais das empresas agropecuárias dentro dos novos paradigmas da economia mundial. Este é o caso de granjas/avicultura, suinocultura, projetos de irrigação, especialização do gado leiteiro e outros projetos produtivos que se apoiam na mais moderna tecnologia. Para isso, tem sido fundamental o trabalho desenvolvido pela UESB (Escolas de Agronomia e Zootecnia, principalmente), através da Pesquisa, Extensão e a formação de profissionais.

Possui a Região do Sudoeste áreas polarizadas com percentuais significativos de estabelecimentos industriais, possuindo atividades nos ramos de extração mineral, minerais não metálicos, vestuários, produtos alimentares, mobiliários, etc., representando um importante elemento de alavancagem do desenvolvimento econômico da região.

Tabela 02 - Distribuição da Indústria de Vitória da Conquista, por Gênero: 1992 e 1994.

GÊNERO	1992	1994	1992	1994
Minerais não metálicos	34	13	9,9	8,7
Metalúrgica	42	15	12,2	10,0
Couros e peles	3	2	0,9	1,3
Perfumaria	10	6	2,9	4,0
Vestuário	58	17	16,9	11,3
Produtos alimentares	73	37	21,2	24,7
Bebidas	13	2	3,8	1,3
Outras	111	58	32,2	38,7
TOTAL	344	150	100,0	100,0

Fontes: 1992, CICAS/SEBRAE, 1992
1994, FIEB, Cadastro Industrial

Tabela 03 - Sudoeste: Número de Estabelecimentos Industriais Cadastrados pela FIEB por Município - 1994.

MUNICÍPIO	N.º	%
Iguaí	5	1,8
Itambé	5	1,8
Itapetinga	23	8,5
Itiruçu	5	1,8
Itororó	1	0,4
Jaguaquara	8	3,0
Jequié	64	23,6
Maracás	1	0,4
Poções	9	3,3
Vitória da Conquista	150	55,4
Sudoeste	271	100,0

Fonte: Cadastro da Federação das Indústrias do Estado da Bahia

É importante observar que os dados acima constituem uma pequena amostra, em primeiro lugar porque a FIEB trabalha com o conceito de empresa (e não com o de estabelecimento, de significado mais amplo, como o IBGE); segundo, porque se limita ao conjunto formal das indústrias.

Vale salientar que, em recente estudo contratado pela UESB, os consultores prof. Paulo Henrique Almeida e Prof. Wilson Menezes (ambos da UFBA) apontam os ramos de extração mineral, minerais não metálicos, vestuário e produtos alimentares como os segmentos de indiscutível vocação Industrial da Região.

Como consequência da conjugação de alguns fatores, como a expansão da lavoura cafeeira, a ampliação da malha rodoviária, a existência de importantes troncos rodoviários, dentre outros, as cidades de Vitória da Conquista e Jequié passaram à condição também de pólos comerciais e de serviços. A área de influência do comércio dessas duas cidades, assim como serviços (principalmente saúde e educação), abrange cerca de 150 municípios, inclusive do norte de Minas Gerais; aproximadamente 2 milhões de pessoas.

Observa-se que a cidade de Vitória da Conquista, considerada a capital regional, tem uma população aproximada de 220 mil habitantes e Jequié, 130 mil (estimativa para 1996). Em 1991, era a seguinte a situação da população na região, segundo a distribuição urbano/rural:

Tabela 04 - População Residente Total e Urbana da Sede Municipal, Segundo os Municípios do Sudoeste, 1991.

Regiões Econômicas e Municipais	População Residente (1.000 hab.)			Taxa de Urbanização (%)
	Total	Urbana	Rural	
Sudoeste	1.009.757	607.743	402.014	60,19
Anagé	41.544	4.341	37.203	10,45
Barra do Choça	24.844	11.644	13.200	46,87
Belo Campo	14.301	5.713	8.588	39,95
Boa Nova	13.505	2.988	10.517	22,13
Bom Jesus da Lapa	10.226	1.127	9.099	11,02
Caatiba	9.707	3.106	6.601	32,00
Caetanos	10.655	891	9.764	8,36
Cândido Sales	23.568	11.883	11.685	50,42
Caraíbas	17.088	518	16.570	3,03
Cravolândia	4.720	2.475	2.245	52,44
Encruzilhada	21.362	3.692	17.670	17,28
Firmino Alves	5.523	3.793	1.730	68,68
Ibicuí	15.636	9.308	6.328	59,53
Iguai	22.984	9.062	13.922	39,43
Irajuba	6.354	1.832	4.522	28,83
Itambé	23.901	18.516	5.385	77,47
Itaquara	7.180	3.070	4.110	42,76
Itapetinga	53.476	49.340	4.136	92,27
Itarantim	17.216	10.127	7.089	58,82
Itiruçu	12.622	7.700	4.922	61,00
Itororó	20.510	15.924	4.586	77,64
Jaguaquara	39.372	26.977	12.395	68,52
Jequié	144.772	116.885	27.887	80,74
Lafayette Coutinho	5.125	1.771	3.354	34,56
Lagedo do Tabocal	6.476	3.291	3.185	50,82
Macarani	14.057	8.881	5.176	63,18
Maiquênique	7.833	4.056	3.777	51,78
Manoel Vitorino	17.025	5.186	11.839	30,46
Maracás	27.154	12.195	14.959	44,91
Mirante	8.189	496	7.693	6,06
Nova Canaã	13.815	5.527	8.288	40,01
Planaltino	10.332	2.375	7.957	23,00
Planalto	23.526	9.957	13.569	42,32
Poções	37.834	24.873	12.961	65,74
Potiraguá	10.389	5.630	4.759	54,19
Ribeirão do Largo	10.930	2.436	8.494	22,29
Santa Inês	10.048	9.049	999	90,06
Tremedal	20.867	2.757	18.110	13,21
Vitória da Conquista	225.091	118.351	36.740	83,68

Fonte: Anuário Estatístico, 1995 p.110.

Nesta tabela, destaca-se a participação relativa da população regional no Estado (8,5%), e a taxa de urbanização, algo em torno de 60%. 542.089 pessoas, ou seja 54% da população se concentrava, em 1991, em apenas 06 (seis) municípios: Vitória da Conquista, Jequié, Itapetinga, Anagé, Jaguaquara e Poções, para um total de 39 municípios.

Os maiores percentuais de urbanização do Sudoeste (pu definida como população urbana/população total x 100) foram registrados para os municípios de Santa Inês (90,1%), Itapetinga (86,1%), Vitória da Conquista (80,0%), Jequié (79,3%), Jaguaquara (68%) e

ainda outros quatro com mais de 60% de população urbanizada (Poções, Macarani, Itambé e Itiruçu).

A evolução da população total dos Municípios do Sudoeste entre 1970 e 1991, assim como as projeções para os anos de 1994, 1996 e 2000 estão apresentados na tabela abaixo:

Tabela 05 - População Total dos Municípios do Sudoeste em 1970, 1980 e 1991, Projeções destas Populações para 1994, 1996 e 2000, e Participação do Sudoeste na População Total da Bahia.

População Total dos Municípios						
	1970	1980	1991	1994*	1996**	2000**
Anagé	21.526	31.175	41.544	43.554	44.837	47.835
Barra do Choça	8.904	20.503	24.844	26.046	26.873	28.606
Belo Campo	9.969	12.688	14.301	14.640	14.870	15.340
Boa Nova	15.225	17.208	13.505	13.148	12.914	12.459
Bom Jesus da Serra	8.012	5.822	10.226	10.716	11.053	11.759
Caatiba	13.292	10.646	9.707	9.477	9.326	9.031
Caetanos	7.502	8.645	10.655	11.534	12.152	13.488
Cândido Sales	15.110	18.280	23.568	24.724	25.520	27.188
Caraíbas	13.075	14.240	17.088	16.793	16.599	16.217
Cravolândia	4.714	4.803	4.720	4.608	4.535	4.391
Encruzilhada	13.204	15.190	21.362	23.054	24.240	26.800
Firmino Alves	5.961	6.035	5.523	5.392	5.306	5.138
Ibicuí	16.297	15.624	15.636	15.710	15.759	15.859
Iguaí	23.696	23.549	22.984	22.442	22.086	21.392
Irajuba	8.223	7.857	6.354	6.204	6.106	5.913
Itambé	27.814	25.539	23.901	23.337	22.967	22.244
Itapetinga	46.112	47.417	53.476	58.848	62.663	71.052
Itaquara	6.882	7.754	7.180	7.010	6.898	6.681
Itarantim	20.841	17.120	17.216	17.285	17.331	17.424
Itiruçu	8.698	9.610	12.622	13.210	13.614	14.460
Itororó	19.347	21.855	20.510	20.026	19.708	19.088
Jaguaquara	25.973	32.771	39.372	41.277	42.587	45.335
Jequié	100.174	116.868	144.772	151.666	156.406	166.336
Lafayette Coutinho	4.950	4.591	5.125	5.243	5.323	4.486
Lagedo do Tabocal	3.554	4.672	6.476	6.786	6.999	7.446
Macarani	14.381	14.097	14.057	13.686	13.443	12.970
Maiquenique	7.944	7.340	7.833	8.013	8.135	8.384
Manoel Vitorino	14.566	16.637	17.025	17.093	17.138	17.230
Maracás	18.277	21.044	27.154	28.468	29.372	31.267
Mirante	7.612	7.688	8.189	7.995	7.868	7.619
Nova Canaã	15.925	13.579	13.815	13.880	13.923	14.011
Planaltino	8.791	9.135	10.332	10.569	10.729	11.058
Planalto	19.719	22.359	23.526	24.074	24.445	25.204
Poções	23.934	31.042	37.834	39.665	40.925	43.565
Potiraguá	13.622	11.028	10.389	10.143	9.982	9.666
Ribeirão do Largo	11.308	9.557	10.930	11.181	11.351	11.698
Santa Inês	5.836	7.449	10.048	10.529	10.860	11.553
Tremedal	17.294	19.899	20.867	22.486	23.620	26.063
Vitória da Conquista	125.573	170.624	225.091	238.548	247.872	267.627
Total Sudoeste	753.939	862.940	1.009.757	1.049.060	1.075.935	1.131.769
Bahia	7.493.470	9.474.263	11.867.991	12.464.316	12.875.019	13.737.470
Sudoeste/Ba (%)	10,1	9,1	8,5	8,4	8,4	8,2

* Projeções feitas pelo IBGE. ** Projeções feitas pelos autores com base nas taxas calculadas pelo IBGE para os anos 1991 - 1994.

Fontes: IBGE, Censos Demográficos e Anuários Estatísticos

Os dados da distribuição da renda na região são bastantes ilustrativos das péssimas condições de vida da maioria dessa população indicada acima. Embora os dados disponíveis os dados disponíveis apresentem dificuldades para uma análise mais correta da distribuição da renda, por exemplo: efeitos inflacionários, rendas provenientes do trabalho informal, é importante apresentar a distribuição da renda dos chefes de domicílio, por classes, a fim de inferirmos sobre o potencial de consumo, demanda pelos serviços públicos básicos (educação, saúde, etc.). A tabela 06 revela uma imagem (ainda que limitada) da renda no sudoeste:

Tabela 06 - Percentual do Rendimento Mensal de Chefe de Domicílio por Classes, Região Sudoeste - Bahia - 1991

Regiões Econômicas e Município	Classes de Rendimento Mensal						
	Até 1	Mais de 1 a 2	Mais de 2 a 5	Mais de 5 a 10	Mais de 10	Sem Rendimento (1)	Sem Declaração
Anagé	74,1	19,2	4,0	0,7	0,2	1,4	0,4
Barra do Choça	69,0	20,4	5,0	0,9	0,4	4,2	0,3
Belo Campo	57,8	24,5	9,1	2,3	0,7	5,5	0,0
Boa Nova	79,2	10,6	5,2	1,2	0,3	3,2	0,3
Bom Jesus da Lapa	80,4	14,5	3,9	0,6	0,1	0,5	0,0
Caatiba	76,6	15,5	3,9	1,0	0,7	2,4	0,0
Caetanos	65,6	28,8	4,7	0,4	0,1	0,3	0,1
Cândido Sales	55,5	26,2	10,1	2,2	1,1	4,2	0,6
Caraíbas	46,5	12,7	6,0	1,5	0,5	32,4	0,3
Cravolândia	84,3	9,8	3,5	1,2	0,7	0,3	0,2
Encruzilhada	65,1	20,3	3,5	1,1	0,4	9,2	0,4
Firmino Alves	66,7	14,4	6,5	2,2	1,2	8,7	0,2
Ibicuí	71,3	13,8	6,5	2,4	1,3	4,5	0,1
Iguai	68,9	18,4	5,6	1,4	0,8	4,8	0,1
Irajuba	71,9	12,4	3,1	0,9	0,2	11,0	0,4
Itambé	70,5	11,7	4,4	1,7	0,9	10,5	0,4
Itaquara	52,8	20,1	13,2	4,9	3,4	5,5	0,1
Itapetinga	79,0	12,2	4,0	1,4	0,6	2,7	0,0
Itarantim	69,2	15,3	6,2	2,2	1,0	6,0	0,2
Itiruçu	71,0	15,8	5,3	2,0	0,9	4,6	0,4
Itororó	71,8	13,8	8,0	2,6	1,3	2,5	0,0
Jaguaquara	60,4	24,3	9,3	3,0	1,0	1,9	0,2
Jequié	54,8	19,6	12,2	3,8	1,9	7,3	0,2
Lafayette Coutinho	86,0	8,1	3,0	0,3	0,1	2,5	0,1
Lagedo do Tabocal	80,4	13,0	3,2	0,7	0,2	2,3	0,2
Macarani	72,2	13,9	5,9	2,1	0,7	5,0	0,2
Maiquênique	72,5	14,7	7,1	2,1	0,9	2,2	0,6
Manoel Vitorino	72,3	16,9	4,6	0,7	0,1	5,3	0,1
Maracás	73,9	16,0	5,9	1,9	0,7	1,6	0,1
Mirante	46,2	36,1	7,2	0,9	0,2	8,9	0,3
Nova Canaã	76,0	11,5	4,2	1,1	0,7	6,5	0,1
Planaltino	78,9	12,7	4,3	1,4	0,2	2,1	0,3
Planalto	72,4	18,1	5,4	1,2	0,4	2,3	0,3
Poçoões	65,2	19,8	8,3	2,2	0,8	3,7	0,0
Potiraguá	69,8	20,5	5,5	1,9	1,6	0,7	0,0
Ribeirão do Largo	60,0	31,5	5,6	0,9	0,1	1,7	0,1
Santa Inês	74,4	12,4	5,3	1,6	0,6	5,6	0,2
Tremedal	69,7	20,0	5,1	1,1	0,3	3,8	0,0
Vitória da Conquista	45,8	24,2	16,3	6,2	4,0	3,5	0,1

Fonte: Anuário Estatístico da Bahia - 1995 - SEI

Mesmo considerando que os dados têm origem em um levantamento que subestima a renda real da população, é forçoso reconhecer que os domicílios em sua esmagadora maioria são chefiadas por pessoas de nível de renda muito baixo (com renda de até três salários mínimos mensais). Por outro lado, as classes médias (média e alta) constitui uma cifra insignificante. Se no primeiro caso temos 91,2% dos chefes de domicílio recebendo até 1,5 SM mensal, para o segundo grupo, a proporção dos que recebem renda mensal superior a 15 SM é de apenas 0,8%.

De imediato, sobre o potencial de consumo, é desnecessário dizer que se caracteriza por um universo bastante restrito de consumidores. Em face das próprias limitações de recursos de capital, acrescentado ao fato de que a economia regional se vê na contingência de operar em um mercado cada vez mais competitivo (globalização), é mister pensar que a própria estratégia de produção e vendas das empresas regionais deverá passar por um processo de reestruturação que implique alterações na estrutura de custos, redefinição do sistema organizacional (programas de qualidade total) e preços mais competitivos, sobretudo.

Sob outro aspecto, o baixo nível de renda da população relaciona-se com outros indicadores sociais negativos, como é o caso da educação, assistência médica, etc. De fato, na década de 1990 o quadro da educação na Região Sudoeste apresenta-se extremamente precário, tanto do ponto de vista quantitativo, quanto qualitativo. Ao passo que nos países desenvolvidos, o analfabetismo atinge hoje, em média, menos de 5% da população total, semelhantemente ao que ocorre em alguns municípios do Sul e Sudeste brasileiro, o censo demográfico de 1991 levantou uma taxa de 41,4% de analfabetismo na população total do Estado (com a incrível marca de 54,9% entre crianças de 4 a 14 anos) e o Sudeste, bem acima com 48% de analfabetos na população total da região. Para jovens até 14 anos, a taxa de analfabetismo atinge 59%, no Sudoeste baiano.

Tabela 07 - Bahia, Salvador e Sudoeste: Participação de Analfabetos na População (%), por Faixa de Idade, 1991.

	4 a 14	15 a 24	25 a 49	50 e +	Pop. Total
Itapetinga	42,2	15,2	30,0	61,0	34,9
Jequié	48,4	22,1	31,1	58,9	38,3
Vit. Conquista	47,3	17,5	27,4	55,6	34,6
Sudoeste	59,0	28,1	41,1	69,0	48,0
Salvador	32,2	6,3	8,5	20,9	15,8
Bahia	54,9	24,2	32,9	58,9	41,4

Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 1991

Em relação à Região Sudoeste, em seu conjunto, a situação da educação se apresenta conforme o quadro a seguir.

Tabela 08 - Situação da Educação na Região Sudoeste da Bahia - 1993.

Pré-Escolar				Alfabetização				1º Grau				2º Grau			
N.º estabelecimento		N.º Matrículas		N.º estabelecimento		N.º Matrículas		N.º estabelecimento		N.º Matrículas		N.º estabelecimento		N.º Matrículas	
Estado	Sudoeste	Estado	Sudoeste	Estado	Sudoeste	Estado	Sudoeste	Estado	Sudoeste	Estado	Sudoeste	Estado	Sudoeste	Estado	Sudoeste
10.998	848	350.795	25.035	12.889	1.586	357.677	48.415	25.416	2.206	2.463.998	191.723	754	32	230.274	14.780

Fonte: Anuário Estratégico da Bahia - 1995 - SEI - p.152/233

Os dados referentes ao número de estabelecimentos de ensino, professores e matrículas nas três principais cidades da região (Vitória da Conquista, Jequié e Itapetinga), existentes para o ano de 1991 serão suficientes para caracterizar, mais detalhadamente, a situação do sistema educacional na região.

Em Vitória da Conquista, o número de estabelecimentos, professores e matrículas, em 1991, estava assim distribuído:

Tabela 09 - Estabelecimentos, Professores e Alunos Matriculados - Vitória da Conquista - 1994.

Especificação	Estabelecimento	Função Docente	Matrícula
1º Grau			
Estadual	37	684	19.730
Municipal	217	326	12.151
Federal	---	---	---
Particular	103	477	9.581
2º Grau			
Estadual	07	171	3.917
Municipal	---	---	---
Federal	---	---	---
Particular	06	130	1.440

Fonte: CEI - Informações Básicas dos Municípios Baianos, 1994. Pag. 805

Os docentes em atividades nos estabelecimentos do Município, acham-se qualificados, de acordo com as informações a seguir:

Tabela 10 - Docentes em Atitude, Segundo o Grau de Escolaridade - Vitória da Conquista - 1994.

Escolaridade profissional	Docentes em atividades			Total
	1º Grau	2º Grau e profissionalizante	Superior	
Superior	398	246	---	644
Médio (pedag.)	931	48	---	979
Médio (outros)	116	07	---	123
Leigos	42	---	---	42

Fonte: CEI - Informações Básicas dos Municípios Baianos, 1994. Pag. 805

Um dado adicional, de relevante importância para o desenvolvimento sócio-econômico e cultural da Região, é o número de concluintes de 2º grau, apresentados na tabela 11. No caso, como estão organizados por jurisdição das DIREC'S, a tabela 11 relaciona os alunos concluintes nos municípios vinculados à DIREC 20, com sede em Vitória da Conquista. Vale salientar que o número de alunos concluintes engloba os diversos cursos de 2º grau, como magistério, técnico em contabilidade, auxiliar de enfermagem, etc., tanto da rede pública, quanto da rede particular de ensino.

Tabela 11 - Concluintes de 2º Grau. Cidades da Jurisdição da DIREC 20 - 1995.

Cidade	Quantidade
Anagé	23
Barra do Choça	26
Belo Campo	29
Cândido Sales	60
Encruzilhada	32
Planalto	33
Poções	97
Vitória da Conquista	1615
Total	1915

Fonte: DIREC 20 - Vitória da Conquista. 1995

Em Jequié, o número de estabelecimentos, professores e matrículas, em 1991, estava assim distribuído:

Tabela 12 - Estabelecimentos, Professores e Alunos Matriculados - Jequié - 1994

Especificação	Estabelecimento	Função Docente	Matrícula
1º Grau			
Estadual	30	239	9.324
Municipal	122	348	13.367
Federal	---	---	---
Particular	39	290	1.658
2º Grau			
Estadual	04	104	2.877
Municipal	---	---	---
Federal	---	---	---
Particular	05	86	595

Fonte: CEI - Informações Básicas dos Municípios Baianos, 1994. Pag. 485

Os docentes em atividades nos estabelecimentos do Município, acham-se qualificados, de acordo com as informações a seguir:

Tabela 13 - Docentes em Atividade, Segundo o Grau de Escolaridade - Jequié - 1994.

Escolaridade profissional	Docentes em atividades			
	1º Grau	2º Grau e profissionalizante	Superior	Total
Superior	71	86	---	157
Médio (pedag.)	722	64	---	786
Médio (outros)	19	40	---	59
Leigos	65	---	---	65

Fonte: CEI - Informações Básicas dos Municípios Baianos, 1994. Pag. 485

Em 1995, o número de alunos concluintes dos diversos cursos de 2º grau, em Jequié, foi da ordem de 796 alunos.

Estes números referem-se apenas à cidade de Jequié.

Em Itapetinga, o número de estabelecimentos, professores e matrículas, em 1991, estava assim distribuído:

Tabela 14 - Estabelecimentos, Professores e Alunos Matriculados - Itapetinga - 1994.

Especificação	Estabelecimento	Função Docente	Matrícula
1º Grau			
Estadual	19	---	6.229
Municipal	20	166	3.633
Federal	---	---	---
Particular	07	60	1.702
2º Grau			
Estadual	01	---	1.147
Municipal	---	---	---
Federal	---	---	---
Particular	01	---	134

Fonte: CEI - Informações Básicas dos Municípios Baianos, 1994. Pag. 385

Os docentes em atividade nos estabelecimentos do Município, acham-se qualificados, de acordo com as informações a seguir:

Tabela 15 - Docentes em Atividades, Segundo o Grau de Escolaridade - Itapetinga - 1994.

Escolaridade profissional	Docentes em atividades			
	1º Grau	2º Grau e profissionalizante	Superior	Total
Superior	09	14	---	23
Médio (pedag.)	214	---	---	214
Médio (outros)	---	04	---	04
Leigos	03	---	---	03

Fonte: CEI - Informações Básicas dos Municípios Baianos, 1994. Pag. 385

Com relação ao número de alunos concluintes nos diversos cursos de 2º grau, o quadro apresentado pela DIREC foi o seguinte:

Tabela 16 - Concluintes de 2º Grau - Cidades de Jurisdição da DIREC - 1995

Cidade	Quantidade
Caatiba	18
Firmino Alves	36
Ibicuí	60
Iguaí	154
Itambé	91
Itapetinga	211
Itarantim	52
Itororó	82
Macarani	37
Maiquinique	26
Nova Canaã	28
Potiraguá	17
Total	812

Fonte: DIREC - Itapetinga. 1995

Os dados sobre a situação do sistema educacional são da maior importância para se inferir sobre as condições reais apresentadas pela Região para se inserir, com maior grau de profundidade, no processo de modernidade requerido. Uma oferta mais adequada de vagas nos vários níveis de ensino é condição Sine Qua Non para o preenchimento, pelos jovens, de um nível de qualificação satisfatório. É do domínio do senso comum o fato de que os centros de inteligências, uma boa oferta de profissionais de nível médio a pós-graduados, os institutos e centros de pesquisas, as universidades, têm se posicionado como um dos mais importantes fatores locais de novas indústrias. Na medida em que a Região Sudoeste se consolida como um pólo educacional, o resultado será um forte poder de atração de novos investimentos, o que melhorará significativamente o próprio padrão de vida da sua população.

Contudo o desenvolvimento sócio-econômico ainda se articula fortemente com as condições de saúde da população. A melhoria das condições de nutrição, o fortalecimento no atendimento em habitação, saneamento básico, etc., são fatores essenciais para elevar a qualidade da vida e prolongar sua expectativa. A expectativa de vida ao nascer, para a região, está apresentada na tabela a seguir. Inclui-se Salvador nas microrregiões, a fim de comparações.

Tabela 17 - Sudoeste e Salvador: Evolução da Esperança de Vida ao Nascer, Segundo as Microrregiões Homogêneas, 1980-2000 (em anos de vida).

Microrregião	1980-85	1985-90	1990-95	1995-2000
Jequié	64,5	66,7	68,9	71,1
Pastoril de Itapetinga	62,5	65,0	67,5	70,1
Planalto de Conquista	62,5	64,7	67,3	70,0
Salvador	65,2	67,2	69,3	71,3

Fonte: CEI, Perfil do Estado da Bahia - Estatísticas Isoladas

O quadro pouco satisfatório da saúde pública é função, por outro lado, da distribuição da renda pessoal, no caso muito concentrada na região. Por um lado, é consequência das condições de nutrição da população. Em ambientes sociais, os programas de abastecimento são mais viáveis, no entanto a precariedade de sistemas de merenda escolar, refeição na empresa, dentre outros, fazem com que essas condições de nutrição não sejam satisfatoriamente atendidas, aumentando as possibilidades de incidência de enfermidades.

Ao lado disso, acresce o fato de que os domicílios atendidos com alguma instalação sanitária (rede de esgoto) e com abastecimento de água ligados à rede geral está abaixo do necessário e muito longe do ideal de 100%.

Tabela 18 - Bahia e Sudoeste: Domicílios Particulares com Abastecimento de Água Ligados à Rede Geral, 1991 (%).

	COM C.I.*	SEM C.I.*	Total	Total ZU*
Itapetinga	76,8	5,6	82,4	90,0
Jequié	60,2	9,7	69,9	83,5
Vit. Conquista	57,3	7,8	65,1	77,3
Sudoeste	36,7	6,2	42,9	
Salvador	85,2	8,0	93,2	
Bahia	42,7	9,5	52,2	

* Canalização Internar

** Domicílios do Distrito Sede, com ou sem Canalização Interna

Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 1991

Tabela 19 - Bahia e Sudoeste: Domicílios Particulares com Algumas Instalações Sanitária (%).

	RG ou FS*	FR, Vala ou Outro	Nenhuma ou NS*
Itapetinga	0,9	85,3	13,8
Jequié	40,7	35,1	24,2
Vit. Conquista	47,7	25,1	27,2
Sudoeste	19,3	42,3	38,4
Salvador	63,4	24,0	12,6
Bahia	23,5	36,0	40,5

* Rede Geral ou Fossa Séptica, ** Fossa Rudimentar, Vala ou Escoamento Direto em Rios ou Lagos, *** Nenhuma ou Não Sabe Dizer

Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 1991

Em consequência, existe uma forte tendência para aumentar a demanda dos serviços da medicina "curativa". Os dados a respeito dos serviços de saúde para as cidades de Vitória da Conquista, Jequié e Itapetinga estão apresentados nas tabelas a seguir (pessoal ocupado nos estabelecimentos).

No que diz respeito aos serviços de saúde, para a população de Vitória da Conquista, em 1991, o número de estabelecimentos era 65 ao qual correspondia um total de 710 leitos. Nos estabelecimentos apresentados o número de profissionais da área estavam assim distribuídos:

Tabela 20 - Pessoal Ocupado nos Estabelecimentos de Saúde.

Tipo de Ocupação	Total de Profissionais
Agente de Saúde	300
Assistente Social	20
Auxiliar de enfermagem	210
Bioquímico	---
Dentista	81
Enfermeiro	80
Médico	400
Nutricionista	10
Técnico em Radiologia	---
Fisioterapeuta	---

Fonte: CEI - Informações Básicas dos Municípios Baianos, 1994. Pág. 482.

Quanto aos serviços de saúde, para a população de Jequié, em 1991, o número de estabelecimentos era 38 ao qual correspondia um total de 440 leitos. Nos estabelecimentos apresentados o número de profissionais da área estavam assim distribuídos:

Tabela 21 - Pessoal Ocupado nos Estabelecimentos de Saúde.

Tipo de Ocupação	Total de Profissionais
Agente de Saúde	37
Assistente Social	07
Auxiliar de enfermagem	155
Bioquímico	12
Dentista	39
Enfermeiro	52
Médico	91
Nutricionista	02
Técnico em Radiologia	04
Fisioterapeuta	---
Outros	48

Fonte: CEI - Informações Básicas dos Municípios Baianos, 1994. Pág. 482

Para a população de Itapetinga, em 1991, o número de estabelecimentos de saúde era apenas 03 ao qual correspondia um total de 16 leitos. Nos estabelecimentos apresentados o número de profissionais da área estavam assim distribuídos:

Tabela 22 - Pessoal Ocupado nos Estabelecimentos de Saúde.

Tipo de Ocupação	Total de Profissionais
Agente de Saúde	---
Assistente Social	12
Auxiliar de enfermagem	01
Bioquímico	02
Dentista	02
Enfermeiro	08
Médico	---
Nutricionista	---
Técnico em Radiologia	---
Fisioterapeuta	02

Fonte: CEI - Informações Básicas dos Municípios Baianos, 1994. Pág.382

As interações espaciais, renda, população, qualidade de vida, dentre outros indicadores, apontam, na Região Sudoeste, as cidades de Vitória da Conquista, Jequié e Itapetinga como regiões de influência e centralização, para atendimento de bens e serviços. Nesse sentido, concluiremos apresentando, para cada cidade dessas qual a oferta em termos de serviços infra-estruturais, a fim de demarcar a dinâmica do desenvolvimento sócio-econômico e cultural e seu estágio atual.

Vitória da Conquista, no ano de 1994, no que diz respeito aos meios de comunicação, contava com 6 emissoras de rádio, 7 canais de TV e estações repetidoras. Em março de 1996, contava com um número de 19814 linhas telefônicas fixas e 2814 linhas de telefonia celular.

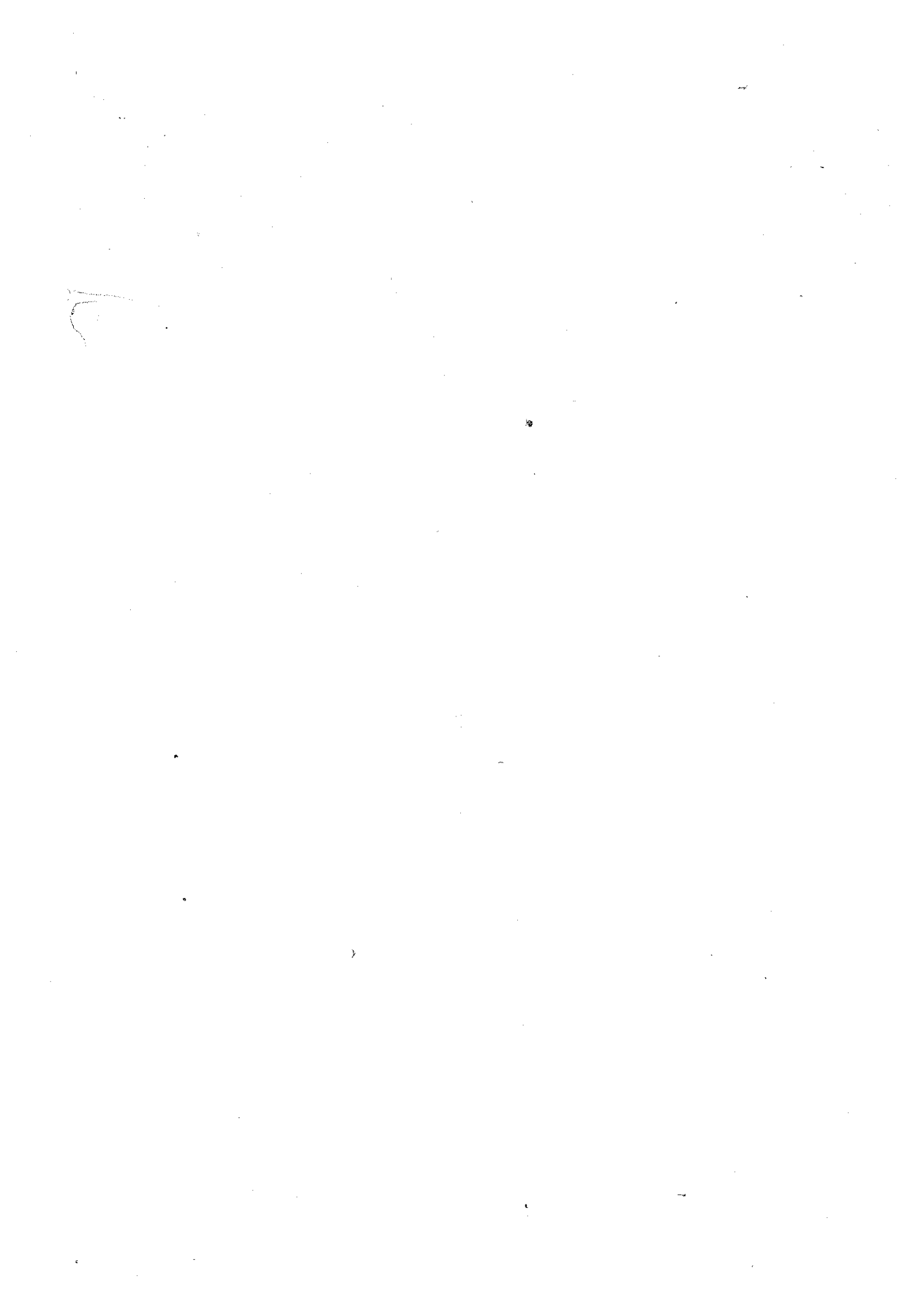
Para o serviço de correio conta com 2 postais telegráficas, 6 agências postais. Conta, ainda com uma malha rodoviária com vias de acesso ao Rio de Janeiro e Salvador e cidades da Região Sudoeste, Oeste e Sul do Estado. A maioria, pavimentada com asfalto. Conta, também, com campo de pouso com pista pavimentada (CEI - Informações dos Municípios Baianos - 1994 - Pág. 809).

Possui Vitória da Conquista significativa produção agrícola e agropecuária, cerca de 581 estabelecimentos industriais que ocupam 3556 trabalhadores, extração de minérios, mais de 3000 estabelecimentos comerciais, uma rede hoteleira com 21 hotéis com capacidade de 905 leitos e 08 bancos (CEI - Informações Básicas dos Municípios Baianos - 1994 - Pág. 816).

Jequié conta com serviço de correio, 03 emissoras de rádio, 07 estações repetidoras e TV, e mais ou menos 9000 linhas telefônicas. Conta com serviços de correio e com uma rede rodoviária com acesso facilitado para a Capital e outros estados e cidades circunvizinhas. Possui, ainda, campo de pouso pavimentado. (CEI - Informações Básicas dos Municípios Baianos, 1994 - Pág. 490).

Além do potencial agrícola e pecuário, Jequié possui mais de 172 estabelecimentos industriais (que ocupam mais de 2241 pessoas) mais de 1235 estabelecimentos comerciais, 09 hotéis com 585 leitos e 05 agências bancárias (CEI - Informações Básicas dos Municípios Baianos, 1994 - Pág. 484).

Itapetinga possui 03 emissoras de rádio, serviços de correio e 05 estações repetidoras de TV. Possui uma malha rodoviária de acesso às cidades circunvizinhas e próximas às vias



interestaduais. Possui, também, campo de pouso pavimentado. (CEI - Informações Básicas dos Municípios Baianos, 1994 - Pág. 389).

Está em curso, na Região Sudoeste, a discussão para elaboração de um Plano de Desenvolvimento Regional. Essa discussão, válida sem dúvida nenhuma, é um primeiro passo no sentido de resgatar os valores econômico-sociais e culturais da região, hoje existentes quase em estado latente. Embora a região apresente sérias restrições quanto à disponibilidade de recursos, principalmente humanos (qualificados) e financeiros, estes serão a base para saltos mais importantes. As alternativas são variadas, como demonstrado no documento elaborado pelos professores Dr. Paulo H. Almeida e Dr. Wilson Menezes. Inclusive, o processo de desenvolvimento regional não prescinde de um apoio efetivo do Estado; este ainda tem um papel central na alavancagem do progresso econômico-social, a partir da viabilização de uma infra-estrutura mais complexa e mais moderna, sobre a qual grandes projetos possam se assentar; através da dotação de equipamentos sociais básicos na área de educação e saúde; avançando o processo de constituição de um "pólo de tecnologia", vocação já manifestada amplamente pela sociedade regional e que inclui a expansão da UESB através da criação de novos cursos; finalmente, a valorização dos profissionais já em atuação nas agências e órgãos de desenvolvimento, a exemplo dos professores da própria UESB.

O imperativo da modernidade supõe o resgate da cidadania, através de uma melhor distribuição da renda pessoal, erradicação do analfabetismo, criação de espaços de participação, etc. Este deve ser um dos objetivos, senão o maior dos objetivos da criação dos novos cursos de economia, pela UESB.

2 JUSTIFICATIVA

No atual estágio de desenvolvimento do capitalismo, em que os processos econômicos e empresariais se desenvolvem em ambientes cada vez mais globalizados, é mister que as economias em escala regional avaliem as vias e estratégias que tem norteado o seu desenvolvimento. Isto permitirá que se apercebam que suas estruturas estão a exigir um processo de ajustamento, concateando-se aos novos cenários econômicos; que têm como paradigma o aumento da eficiência dos processos produtivos, índices mais elevados de produtividade e, conseqüentemente, um maior grau de competitividade.

A região sudoeste não poderia prescindir de um debate semelhante, e hoje é um fato incontestado que a economia local vem envidando esforços no sentido de ter uma inserção maior no cenário econômico globalizado. Os projetos privados, tanto quanto os programas governamentais, procuram balizar-se em função de objetivos e metas de produtividade e qualidade que possam conferir às empresas locais as condições necessárias para o atendimento de um mercado consumidor cada vez mais exigente e, sobretudo, mais disputado.

Sem embargo, a proposição de uma economia regional para atuar num contexto de mercado que tem como aspectos basilares a permanente renovação tecnológica, a eficiência na apropriação econômica de custos e na dilatação contínua das fronteiras econômicas nacionais, não deve descurar-se do estabelecimento de mecanismo de inclusão social; ao homem, que deve ser o fim último de qualquer projeto de desenvolvimento econômico, deve ser assegurado o direito do trabalho, à decência do exercício normal de uma profissão; antes de tudo, o acesso à distribuição da riqueza social.

O Curso de Graduação em Economia, que ora se projeta no âmbito da Universidade Estadual do Sudoeste, configurar-se-á num importante vetor de desenvolvimento regional, na medida em que preparará profissionais que possam atender às crescentes necessidades do mercado de trabalho, no que se refere a especialistas cuja função primordial será a participação nas diversas etapas de planejamento sócio-econômico, execução de avaliação de dados, análises de impactos econômicos e ambientais, estratégias e desenvolvimento empresarial, além de assessoria e consultoria nas áreas de economia, política social e finanças.

O Curso de Economia da UESB oportunizará a aplicação do conhecimento científico, à luz da experiência histórica, na solução dos problemas econômicos, financeiros e administrativos, em qualquer ramo da atividade - indústria, comércio, serviços ou agricultura -, em escala maior ou mais reduzida. Mediante a intervenção de profissionais graduados, o empirismo e o amadorismo serão deslocados dos centros de decisão, a bem do melhor desempenho da economia em seu conjunto.

É reconhecido o fato de que não existe, ainda, na região sudoeste da Bahia, uma oferta satisfatória de profissionais com formação na área específica de economia. Os economistas que atuam nas organizações empresariais ou públicas são oriundos de cursos existentes em centros distantes, a exemplo de Salvador, Feira de Santana e outros. Uma relativa exceção é o Curso de Economia da Universidade de Santa Cruz, em Itabuna, porque dista 250 km, aproximadamente, de Vitória da Conquista. Em qualquer caso, os clientes destes cursos são jovens da própria região e que ali permanecem após a conclusão dos seus estudos.

A Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, ao criar o Curso de Economia, estará provendo, em primeiro lugar, a formação de bacharéis que, através de uma sólida formação teórica, histórica e instrumental, se constituirão em agentes indispensáveis para a sociedade assegurar a utilização mais eficiente e a mais equitativa de recursos materiais e humanos limitados, em seu exercício profissional; em segundo lugar, gestará um centro de pesquisa cujo interesse precípua deverá ser a criação de melhores condições de vida para a sociedade como um todo.

As proposições para o desenvolvimento regional, consubstanciadas nos planos projetos Econômico-financeiros, serão adequadamente encaminhadas, na medida em que o requisito básico de qualificação humana for preenchido. E observa-se, atualmente, na região sudoeste uma ampla mobilização da sociedade e das autoridades governamentais, no sentido de que o desenvolvimento da região seja acelerada através do planejamento indicativo. Neste caso, é notório reconhecer que na fase do planejamento ou da maturação desses projetos, o economista será sempre um elemento de relevante importância para o êxito dos empreendimentos. Os projetos já em operação normal, da mesma forma, irão requerer o monitoramento constante do profissional de economia, que estará sempre atento as novas situações e sempre pronto a redirecionar as atividades sempre que a realidade concreta assim demonstrar essa necessidade. O economista é, para as atividades negociais, o profissional que segura a lupa em busca de melhores caminhos. Na região sudoeste, ele será um agente, ainda, de olhos voltados para a necessidade do equilíbrio social, das demandas não ouvidas pela lógica do mercado (lucro); será um propositor da justiça social. Pois esta deve ser a finalidade da última atividade econômica na região sudoeste, como alhures.

É importante ressaltar que cresce, ano a ano, o número de alunos que concluem o 2º grau na região, o que faz aumentar a pressão da demanda pelos cursos superiores oferecidos pela UESB e mesmo por cursos de universidades de outras regiões. No ano de 1995, o número de concluintes do 2º grau atingiu a marca registrada no quadro abaixo:

Tabela 23 - Alunos concluintes do 2º grau, conforme as DIREC's da Região Sudoeste - 1995.

DIREC	Quantidade
20-Vitória da Conquista	1915
Itapetinga	812
Jequié	796
TOTAL GERAL	3523

Fonte: DIREC's 20, e

Na medida em que os Governos Federal e Estadual implementarem programas de incentivo e apoio à expansão do ensino fundamental, e que as prefeituras municipais fazem cumprir a lei que determina a aplicação mínima de 25% aos recursos orçamentários, deverá haver um incremento acentuado no número de jovens com o 2º grau completo. O anseio dos jovens que se formarão no futuro, da mesma forma que os jovens concluintes ou que já completaram o ciclo secundário, será buscar a continuidade dos seus estudos em uma universidade. O imperativo de se desenvolver as regiões, assim como integrá-las ao processo global de crescimento econômico, à base do domínio de conhecimento tecnológico e de novos métodos de organização gerencial, será um indutor natural da busca do aprimoramento intelectual; o local privilegiado, não há dúvida, para a realização do aperfeiçoamento e produção científicos, é a universidade.

O Curso de Ciências Econômicas construir-se-á numa opção nova e promissora aos jovens da região que se propõem compreender os mecanismos de funcionamento da sociedade contemporânea, a partir do estudo das leis gerais da atividade laborativa dos homens e com uma boa formação teórico-histórica e instrumental, habilitar-se-ão a intervir no processo econômico-social da região, ainda que não se limite aos marcos estreitos da província - pois o mundo globalizado não mais permite estratégias de desenvolvimento autônomos -, contribuindo destarte para a melhoria das condições de vida da população em geral.

Portanto, o Curso de Ciências Econômicas da UESB deverá oportunizar a realização pessoal e profissional dos jovens egressos das escolas de toda a região sudoeste e regiões adjacentes (Serra Geral, Litoral Sul, Norte de Minas), ao mesmo tempo em que estará dotando a coletividade de profissionais competentes e responsáveis pelo planejamento e monitoramento de atividades de relevantes significados econômico-sociais.

3 OBJETIVOS GERAIS

O Objetivo precípua do Curso de Graduação em Ciências Econômicas da Universidade Estadual do Sudoeste Bahia - UESB, será a formação de Bacharéis que, a partir de um bom domínio desta área do conhecimento humano, estarão capacitados a intervir no processo sócio-econômico regional e nacional, e serão capazes de desenvolver a consciência imprescindível para assegurar a utilização mais recente e mais qualitativa dos recursos materiais e humanos limitados, em seu exercício profissional.

Ao longo do processo de aprendizagem, o aluno deverá cultivar e desenvolver os atributos inerentes a um cientista social - no caso específico, de economista -, habituando-se a se preocupar com as leis gerais da sociedade, no que se refere à gênese e evolução da produção, circulação e distribuição da riqueza. Destarte, o Curso deverá proporcionar aos alunos uma sólida formação teórico-histórica, proporcionando-lhe uma visão pluralista de todas as correntes de pensamento econômico.

A par disso, no fluxo normal do curso, o aluno deverá adquirir a necessária capacitação instrumental, que lhe habilite à execução de planejamento e proposição de políticas de desenvolvimento econômico e social, englobando desde a economia internacional à economia regional, além de trabalhar com desempenho público e privado.

Não obstante o fato de que consideramos que um curso de graduação precisa se preocupar com a formação de um profissional generalista. O Curso de Ciências Econômicas da UESB deverá orientar suas atividades curriculares para o domínio mais aprimorado em áreas de trabalho, objetivando atender a vocação e os interesses do corpo discente, bem como às peculiaridades e necessidades da economia da Região Sudoeste da Bahia.

Ademais, o Curso de Ciências Econômicas deverá pautar suas atividades no sentido de possibilitar aos seus corpos docente e discente as condições lógico-materiais para o cumprimento do mais elevado objetivo da instituição, qual seja, intervir na estrutura sócio-econômica do país e, mais particularmente, da Região Sudoeste da Bahia, na perspectiva de criar melhores condições de vida para a população como um todo.

Fica evidenciado, assim, que o Curso de Ciências Econômicas da UESB deverá assumir por inteiro sua função educativa: através de um ensino que trabalhe com a indagação e uma dúvida científica, que instrumentalize o aluno a pensar e a ter independência intelectual, este terá ampliadas as possibilidades de construção e da busca contínua do próprio conhecimento.

Portanto, este será o encaminhamento adequado para o Curso de Ciências Econômicas: a formação, o treinamento e a competência profissional para um aluno que não pode prescindir, em grande medida, ainda, de uma sólida formação cultural, política, ética, artística, enfim, uma formação integral de cidadão.

3.1 Perfil Profissional do Economista

A profissão de Economista no Brasil está devidamente reconhecida pela Lei n.º 1.411, de 13 de Agosto de 1951. A mencionada Lei foi regulamentada pelo Decreto n.º 31.794, de 17 de Novembro de 1952.

O regulamento da profissão confere seu exercício privativamente aos bacharéis em Ciências Econômicas, diplomados no Brasil, e aos que possuem cursos regulares no estrangeiro, após revalidação do diploma.

A legislação define o campo profissional do Economista, anunciado que a mesma é exercida na órbita pública e privada:

_ nas entidades que se ocupem de questões atinentes à economia nacional ou às economias regionais, ou a quaisquer de seus setores específicos e dos meios de orientá-los ou resolvê-los através das políticas monetárias, fiscal, comercial e social;

_ nas unidades econômicas públicas, privadas ou mistas, cujas atividades não se relacionam com as questões mencionadas anteriormente, mas que envolva matéria de economia profissional sob aspectos de organização e racionalização do trabalho.

O mesmo decreto regulamentar estabelece que a “atividade privativa do economista exercita-se liberalmente ou não, por estudos, pesquisas, análises, relatórios, pareceres, perícias, arbitragens, laudos, esquemas ou certificados sobre assuntos compreendidos no seu campo profissional, inclusive por meio de planejamento, implantação, orientação, supervisão e assistência dos trabalhos relativos às atividades econômicas ou financeiras, em empreendimentos públicos, privados ou mistos, ou por quaisquer outros meios que objetivem técnica ou cientificamente, o aumento ou a conservação do rendimento profissional.”

Trata-se de um mercado exigente. A contratação ou absorção do economista pela iniciativa provada é feita de modo bastante seletiva no Brasil. Geralmente, exige-se bom currículo, e para o novo economista, tem-se observado muito a escola onde concluiu o Curso. Contudo, a absorção de economistas para trabalharem em institutos de pesquisas, empresas de consultoria econômica, bancos, sindicatos e organizações classistas, órgãos governamentais, além de corporações empresariais de diversos ramos, tem sido satisfatória; e, embora a região sudoeste do Brasil ainda se constitua no principal mercado de trabalho para o economista, outras regiões do país, a exemplo do Nordeste, vêm aumentando o campo de atuação para esse profissional, na medida em que o processo de globalização da economia impõe modificações nos padrões tradicionais de gestão dos negócios.

O Economista é um profissional que deve ter a necessária formação teórico-histórica e instrumental para fazer face às permanentes pressões da evolução do processo econômico, que afetam continuamente o seu ambiente de trabalho. Não obstante, o processo de aperfeiçoamento e adaptação profissional do economista a ser formado pela UESB, será tanto mais eficaz quanto mais as disciplinas e atividades curriculares, previstas como integrantes do currículo pleno, permitirem-lhe desenvolver, igualmente, alguns atributos de natureza humana e social. Assim, como características do profissional culto e equilibrado, mas dinâmico e inovador, indispensáveis e desejáveis para o economista a ser formado pela UESB, deve-se incluir: senso de responsabilidade; capacidade de discernimento para julgar e optar diante de alternativas; capacidade para desenvolver pensamento crítico; agilidade de raciocínio e criatividade; capacidade de vincular suas ações às exigências de qualidade; e, capacidade de identificar as próprias potencialidades e limitações, entre outros. Desta forma, durante o período de formação, devem ser revistas, pelo colegiado do curso, freqüentes oportunidades para que nosso profissional de economia reconheça e assuma responsabilidades que dizem respeito ao exercício de sua futura função, com ética e correspondendo ao que a comunidade espera dele.

4 RESOLUÇÃO N.º 11, DE JUNHO DE 1984. CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA.

Ciências Econômicas - Conteúdo e Duração - Mínimos

Currículo Mínimo - Ciências Econômicas

“O Presidente do Conselho Federal de Educação, no uso de suas atribuições Legais, e tenho em vista o Parecer n.º 375/84, homologado pela Excelentíssima Sra. Ministra da Educação e Cultura,

Resolve:

Art. 1º. O curso de bacharelado em Ciências Econômicas será ministrado com o mínimo de 2700 (duas mil e setecentas) horas-aula, cuja integralização se fará num mínimo de quatro e num máximo de sete anos.

§ 1º. No caso de cursos lecionados predominante ou exclusivamente em horário noturno, o prazo mínimo de integralização será de cinco anos, e o máximo, de sete anos.

§ 2º. O total de 2700 horas não inclui a carga horária de Estudos de Problemas Brasileiros e de Educação Física (Prática Desportiva).

Art. 2º. O currículo mínimo do curso de Ciências Econômicas compreende as seguintes matérias (e atividade curricular)

I - Matéria de Formação Geral

I - A - Núcleo Comum (seis matérias)

1. Introdução às Ciências Sociais (Evolução das Idéias Sociais)
2. Introdução à Economia
3. Matemática
4. Introdução à Estatística Econômica
5. Instituições de Direito
6. Contabilidade e Análise de Balanços

I - B - Matérias de Escolha

7. Sociologia
8. Ciências Política
9. Antropologia
10. Econômica e Ética

II - Matérias de Formação Profissional

II - A - Núcleo Comum - Formação Teórico Quantitativa (oito matérias)

11. Estatística Econômica e Introdução à Econometria
12. Contabilidade Social
13. Teoria Macroeconômica
14. Teoria Microeconômica
15. Economia Internacional
16. Economia do Setor Público
17. Economia Monetária
18. Desenvolvimento Sócio-Econômico

II - B - Núcleo Comum - Formação Histórica (quatro matérias)

19. História do Pensamento Econômico
20. História Econômica Geral
21. Formação Econômica do Brasil
22. Economia Brasileira Contemporânea

II - C - Núcleo Comum - Trabalho de Curso (duas matérias)

23. Técnicas de Pesquisa em Economia
24. Monografia (atividade curricular)

II - D - Matérias de Escolha

25. Política e Planejamento Econômico
26. Elaboração e Análise de Projetos
27. Processamentos de Dados
28. Econometria
29. Economia Agrícola
30. Economia Industrial
31. Economia Regional e Urbana
32. Economia do Trabalho
33. Demografia Econômica
34. Economia dos Recursos Naturais
35. Economia dos Transportes
36. Economia da Energia
37. Economia da Tecnologia
38. Administração
39. Metodologia da Análise Econômica

Art. 3º. Cada Instituição de Ensino escolherá pelo menos uma matéria entre as listadas no item I - B do Art. 2º. (Matérias de Formação Geral - Matérias de Escolha) e pelo menos três entre as listadas no item II - D (Matérias de Formação Profissional - Matérias de Escolha), como matérias integrantes do currículo mínimo.

Parágrafo Único. A escolha a que se refere este artigo, feita pelo colegiado de orientação didática, poderá ser revista quando o indicado a evolução da Economia e as necessidades do ensino.

Art. 4º. No desdobramento das matérias do currículo mínimo adotado pelas instituições, deverão ser observados os seguintes limites:

- a) o número de horas/aula dedicada a cada matéria do currículo mínimo não poderá ser inferior a 60 (sessenta);
- b) o número total de horas/aula no conjunto das matérias do currículo mínimo e das disciplinas, em que estas se desdobrem, não poderá exceder a 2160 (duas mil e cento e sessenta), ou seja, 80% do mínimo estabelecido no Artigo 1º;
- c) o número de horas/aula das matérias de formação geral do currículo mínimo (Art. 2º, item I), e das disciplinas em que estas se desdobram, não poderá exceder a 720 (setecentas e vinte);
- d) as matérias de Teoria Macroeconômica e Teoria Microeconômica e seus desdobramentos deverão corresponder, em seu conjunto, a pelo menos 240 (duzentos e quarenta) horas/aula;
- e) as matérias de Formação Histórica (Art. 2º, item II - B) e seus desdobramentos deverão corresponder, em seu conjunto, a pelo menos 300 (trezentas) horas/aula;
- f) o desenvolvimento da Monografia (Art. 2º, item III - C, n.º 24) deverá corresponder a pelo menos 240 (duzentos e quarenta) horas.

Parágrafo Único. No caso da Monografia, a carga horária corresponderá ao período dedicado a atividades relacionadas à elaboração do trabalho de graduação (Art. 6º), efetuadas sob a orientação do professor responsável.

Art. 5º. As instituições de ensino acrescentarão outras disciplinas resultantes do desdobramento das matérias do currículo mínimo, formando assim seu currículo pleno, de forma a atender a vocação e interesse dos corpos docentes e discentes e a peculiaridades regionais.

Parágrafo Único. Na fixação do currículo pleno, as instituições de ensino deverão oferecer um elenco de disciplinas optativas, aberto à escolha do estudante, de tal forma a propiciar flexibilidade na estrutura do curso e certo grau inicial de especialização.

Art. 6º. A Monografia consistirá de um trabalho de graduação, a ser elaborado individualmente pelo estudante, sob orientação de um professor, e submetido à aprovação formal de uma comissão de professores, designada pelo colegiado do curso ou órgão equivalente.

Parágrafo Único. Só poderão candidatar-se à elaboração da Monografia os alunos que já tiverem completado pelo menos 1800 (mil e oitocentos) horas/aula do currículo pleno (ou sejam, dois terço do mínimo fixado no Art. 1º).

Art. 7º. A definição do currículo pleno e a fixação dos programas de cada disciplina, assim como sem ensino, deverão obedecer aos seguintes princípios:

- a) o curso de Ciências Econômicas deverá estar comprometido com o estudo da realidade brasileira, sem prejuízo de uma sólida formação teórica, história e instrumental;
- b) o curso deverá caracterizar-se pelo pluralismo metodológico, em coerência com o caráter plural da Ciência Econômica, formada por correntes de pensamento e paradigmas diversos;
- c) no ensino das várias disciplinas do curso deverá ser enfatizada a importância fundamental das inter-relações ligando os fenômenos econômicos ao todo social em que se inserem;

d) dever-se-á transmitir ao estudante, ao longo do curso, o senso ético de responsabilidade social que deverá nortear o exercício futuro de sua profissão.

Art. 8º. O currículo mínimo fixado nesta resolução para os estudantes que iniciarem seu curso, a partir de 1985.

Parágrafo Único. Excepcionalmente, as instituições poderão adaptar ao novo currículo os cursos dos alunos que ingressarem durante a sua vigência no segundo ciclo ou ciclo de formação profissional.

Lafayette de Azevedo Pondé

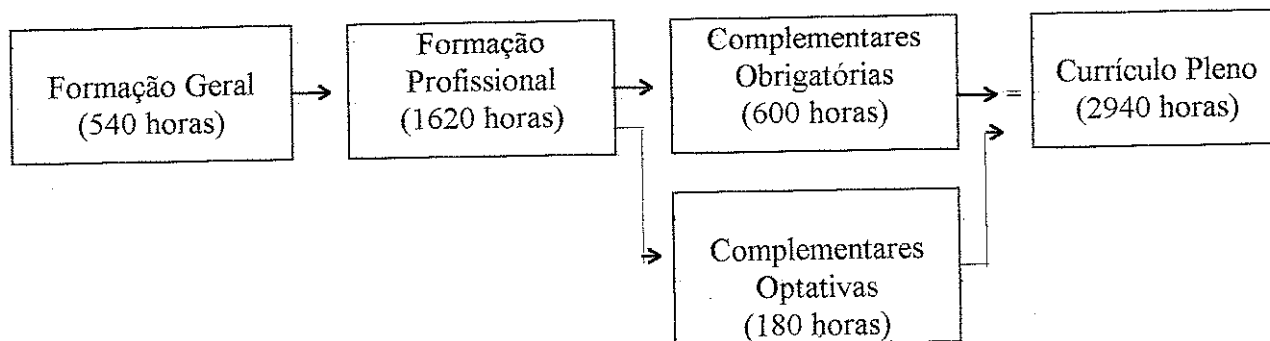
5 ESTRUTURA E CONTEÚDO DO CURRÍCULO PLENO

5.1 Introdução

A montagem da proposta de grade curricular do curso de graduação em Ciências Econômicas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia procurou considerar como aspectos basilares:

- Inclusão de disciplinas e atividades curriculares cujas concepções se coadunem com o contexto econômico-social vivenciado hoje no país e no mundo, e com as perspectivas dos novos cenários que se descortinam, que apontam para atividades desenvolvidas em ambientes cada vez mais globalizados;
- Capacitação de profissionais para atender às realidades de uma economia reestruturada e condicionada por um processo de contínua renovação tecnológica, da eficiência na apropriação econômica de custos e de um intenso ritmo na dilatação das fronteiras das economias nacionais;
- Formação política, ética e cultural compatível com a responsabilidade social que deverá nortear o exercício profissional futuro da economista.

5.2 Fluxo Geral

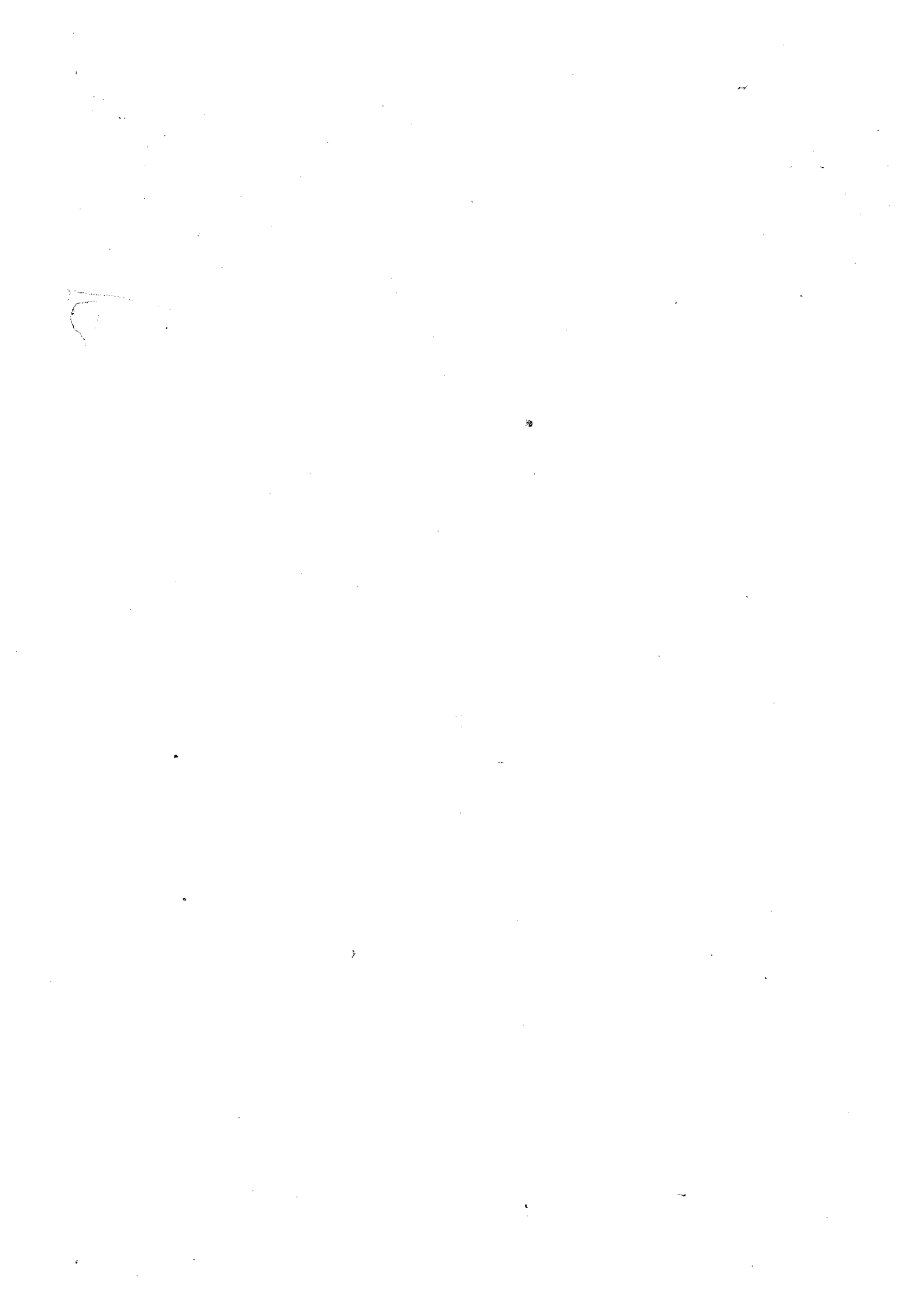


5.3 Desdobramento de Matérias do Currículo Mínimo

As disciplinas foram definidas observando-se as exigências legais contidas na Resolução n.º 11, de 26.06.84 (Art. 2º), do Conselho Federal de Educação (MEC), do que resultou o seguinte quadro de matérias/disciplinas:

I - A - Núcleo Comum

Matéria	Disciplina	CH
Introdução às Ciências Sociais	Evolução das Idéias Sociais ✓	60
Introdução à Economia	Introdução às Teorias Econômicas ✓	60



Matemática	Matemática Básica ✓	60
	Matemática Financeira ✓	60
Introdução à Estatística Econômica	Introdução à Estatística Econômica	60 ✓
Instituições de Direito	Inst. Direito Público e Privado	60 ✓
Contabilidade e Análise de Balanço	Contabilidade e Análise da Balanço	60 ✓

I - B - Matérias de Escolha

Matéria	Disciplina	
Sociologia	Introdução à Sociologia ✓	60
Economia e Ética	Economia e Ética ✓	60
Total		540

II - Matérias de Formação Profissional

II - A - Núcleo Comum - Formação Teórico - Quantitativa

Matéria	Disciplina	CH
Estatística Econ. e Intr. à Econometria.	Estatística Econ. e Intr. à Econometria	60 ✓
Contabilidade Social	Contabilidade Social ✓	60
Teoria Macroeconômica	Teoria Macroeconômica I ✓	60
	Teoria Macroeconômica II ✓	60
	Macrodinâmica ✓	60
	Economia Política I ✓	60
	Economia Política II <i>passou a opt</i>	60
Teoria Microeconômica	Teoria Neoclássica ✓	60
	Teoria Microeconômica ✓	60
Economia Internacional	Economia Internacional I ✓	60
	Economia Internacional II <i>passou a opt</i>	60
Economia do Setor Público	Economia do Setor Público ✓	60
Economia Monetária	Economia Monetária ✓	60
Desenvolvimento Sócio-econômico	Desenvolvimento Sócio-econômico ✓	60
		840

II - B - Núcleo Comum - Formação Histórica

Matéria	Disciplina	
História do Pensamento Econômico	História do Pensamento Econômico	60 ✓
	Economia Política Brasileira <i>opt</i>	60 ✓ <i>aval. da Economia Brasileira</i>
História Econômica Geral	História Econômica Geral	60 ✓
Economia Brasileira Contemporânea	Economia Brasileira Contemporânea	60
Formação Econômica do Brasil	Formação Econômica do Brasil ✓	60

300

II - C - Núcleo Comum - Trabalho

Matéria	Disciplina	
Técnica de Pesquisa em Economia	Técnica de Pesquisa em Economia	60 ✓
Monografia I	Monografia I	60 ✓
Monografia II	Monografia II	60 ✓
		180

II - D - Matérias de Escolha

Matéria	Disciplina	
Política e Planejamento Econômico	Política e Planejamento Econômico	60 ✓
Elaboração e Análise de Projetos	Elaboração e Análise de Projetos I	60 ✓
Introd. à Ciência da Computação	Tópicos de Inform. Aplicada à Econ.	60 ✓
Total		1620
Curriculo Mínimo Obrigatório		2160

III - Matérias Complementares Obrigatórias

Administração	Introdução à Administração	60 ✓
Economia Agrícola	Economia Agrícola I	60 ✓
Economia Regional e Urbana	Economia Regional e Urbana	60 ✓
Economia da Tecnologia	Economia da Tecnologia	60 ✓
Economia do Trabalho	Economia do Trabalho	60 ✓
Economia Industrial	Economia Industrial	60 ✓
Matemática	Matemática Aplicada à Economia	60 ✓
Metodologia	Métodos e Técnicas de Pesquisa	60 ✓
Teoria Microeconômica	Economia de Empresas	60 ✓
	Apropriação Econômica de Custos	60 ✓
Total		600

IV - Matéria Complementares Optativas

Matéria	Disciplina	CH
Administração	Orçamento Publico	60
Econometria	Tópicos em Economia Matemática	60
Economia Agrícola	Economia Agrícola II	60
	Política e Planejamento Agrícola	60
Economia Monetária	Economia Financeira	60
	Mercado de Capitais	60
Economia Regional	Tópicos Especiais: Economia Baiana	60
Elaboração e Análise de Projetos	Elaboração e Análise de Projetos II	60

Filosofia	Introdução à Filosofia	60 ✓
Microeconomia	Análise Econ.-Financeira de Empresas	60 ✓
Sociologia	Ciências Política	60 ✓
	Sociologia do Desenvolvimento	60 ✓

Observação: O aluno Deverá obter 12 (doze) créditos, correspondentes a 180 (cento e oitenta) horas, dentre as disciplinas complementares optativas.

Exige-se, por fim, a prática de Educação Física, com predominância desportiva; porém, esta será regulamentada por legislação específica, razão por que não está computada na relação acima.

Carga Horária Total: 2940 Horas

5.4 Distribuição da Carga Horária

A distribuição do total de 2940 horas/aula com relação às matérias e atividade curriculares obedece ao disposto nos artigos 2º, 3º (parágrafo único) e 4º (alíneas a A f e parágrafo único), da Resolução n.º 11/84, do Conselho Federal de Educação, ficando definida como no resumo que segue:

Matérias e Atividades Curriculares	Horas/Aula	%
I - Matérias de Formação Geral	540	18
I.A - Núcleo Comum	420	
I.B - Matérias de Escolha	120	
II - Matérias de Formação Profissional	1640	55
II.A - Núcleo Comum - Form. Teórico - Quantitativa	840	
II.B - Núcleo Comum - Formação Histórica	300	
II.C - Núcleo Comum - Trabalho	300	
II.D - Matérias de Escolha	180	
Subtotal (Currículo Mínimo)	2160	73*
III - Matérias Complementares Obrigatórias	600	21
IV - Matérias Complementares Optativas	180	
Subtotal		
Total	2940	100

Observação : A Carga Horária do Currículo Mínimo (= 2160 Hs/aula), equivale a 80% de 2700 horas/aula exigidas pela resolução n.º 11/84 (art. 1º) como Carga Horária Mínima para o Curso; no caso, os 80% atendem ao disposto no Artigo 4º, Alínea b, daquela resolução.

6 REGIME DE FUNCIONAMENTO E DURAÇÃO DO CURSO

O Curso de Graduação em Ciências Econômicas da UESB será oferecido no Período Noturno, sob o regime semestral e terá uma duração mínima de 2940 horas/aula, com o prazo mínimo de integralização de 05 (cinco) anos e o máximo de 07 (sete) anos, conforme dispõe o Art. 1º, do Parágrafo 1º, da Resolução n.º 11, do CFE.

Na fixação da Carga Horária do Currículo Pleno do Curso de Ciências Econômicas da UESB, conferiu-se especial atenção à necessidade de o aluno complementar seus estudos com atividades extra sala-de-aula, sob um sistemático acompanhamento por parte do professor para as atividades programadas, pois reconhecemos o fato de que muitas das restrições feitas à qualidade do ensino superior têm suas causas mais no reduzido número de horas de estudo individual (fora da sala de aula) por parte do aluno, do que na necessidade de aumentar o número de aulas propriamente dito. Através de mecanismos que compatibilizem a obrigatoriedade da integralização do currículo mínimo com uma desejável Jornada de Estudos extra-sala de aula, cumprida individualmente ou em grupo, esperamos estar ponderando no sentido de que o aluno não considere como seu principal esforço de aprendizagem a rotina de estar presente (marcar presença física) em sala de aula.

Número de Vagas Anuais - A subcomissão responsável pela elaboração do Projeto de Criação do Curso de Ciências Econômicas da UESB recomenda o oferecimento de 40 (quarenta) vagas anuais, com admissão através de provas de Vestibular, para ingresso no primeiro semestre letivo de cada ano, semelhantemente à fórmula atualmente adotada para os demais cursos da Universidade.

7 COMPOSIÇÃO DO CURRÍCULO PLENO

7.1 Disciplinas do Currículo Mínimo e Complementares Obrigatórias

Código	Disciplina	Créditos				C.H.	Pré-Resultado (cód.)
		T	P	E	T		
	Apropriação Econômica de Custos	2	1	0	3	60	Mat. Financeira, Economia Industrial
	Contabilidade e Análise de Balanços	4	0	0	4	60	-
	Contabilidade Social	4	0	0	4	60	Introdução às Teoria Econômicas
	Desenvolvimento Sócio-Econômico	4	0	0	4	60	Macrodinâmica
	Economia Agrícola I	4	0	0	4	60	Economia Política II
	Economia Brasileira Contemporânea	4	0	0	4	60	Formação Econômica do Brasil
	Economia da Tecnologia	4	0	0	4	60	Economia Industrial
	Economia de Empresas	4	0	0	4	60	Teoria Microeconômica
	Economia do Setor Público	4	0	0	4	60	Economia Política II, Teoria Macroeconômica II
	Economia do Trabalho	4	0	0	4	60	Economia da Tecnologia
	Economia e Ética	4	0	0	4	60	Introd. à Sociologia, Economia Política Brasileira
	Economia Industrial	4	0	0	4	60	Macrodinâmica, Econ. Política II, Econ. Empresas
	Economia Internacional I	4	0	0	4	60	Macrodinâmica
	Economia Internacional II	4	0	0	4	60	Economia Internacional I
	Economia Monetária	4	0	0	4	60	Macrodinâmica
	Economia Política I	4	0	0	4	60	Introdução às Teorias Econômicas
	Economia Política II	4	0	0	4	60	Economia Política I
	Economia Política Brasileira	4	0	0	4	60	Economia Brasileira Contemporânea
	Economia Regional e Urbana	4	0	0	4	60	Economia Internacional II
	Elaboração e Análise de Projetos I	2	1	0	3	60	Apropriação Econômica de Custos
	Estatística Econ. e Introd. à Econometria	4	0	0	4	60	Introdução à Estatística Econômica
	Evolução das Idéias Sociais	4	0	0	4	60	-
	Formação Econômica do Brasil	4	0	0	4	60	História Econômica Geral
	História do Pensamento Econômico	4	0	0	4	60	Evolução das Idéias Sociais
	História Econômica Geral	4	0	0	4	60	-
	Instituições de Direito Público e Privado	4	0	0	4	60	-
	Introdução à Administração	4	0	0	4	60	-
	Introdução à Sociologia	4	0	0	4	60	Evolução das Idéias Sociais
	Introdução às Teorias Econômicas	4	0	0	4	60	-
	Introdução à Estatística Econômica	4	0	0	4	60	Matemática Básica
	Macrodinâmica	4	0	0	4	60	Teoria Macroeconômica II
	Matemática Aplicada à Economia	4	0	0	4	60	Matemática Básica
	Matemática Básica	4	0	0	4	60	-
	Matemática Financeira	4	0	0	4	60	Matemática Básica
	Métodos e Técnicas de Pesquisa	2	1	0	3	60	Estatística Econ. e Introd. à Econometria
	Monografia I	2	1	0	3	60	Técnicas de Pesquisa em Economia
	Monografia II	0	6	0	6	180	Monografia I
	Política e Planejamento Econômica	4	0	0	4	60	Macrodinâmica
	Técnicas de Pesquisa em Economia	2	1	0	3	60	Métodos e Técnicas de Pesquisa
	Teoria Macroeconômica I	4	0	0	4	60	Contabilidade Social
	Teoria Macroeconômica II	2	1	0	3	60	Teoria Macroeconômica I
	Teoria Neoclássica	4	0	0	4	60	Introdução às Teorias Econômicas
	Teoria Microeconômica	4	0	0	4	60	Teoria Neoclássica
	Tópicos Informática Aplic. à Economia	2	1	0	3	60	-

DISCIPLINAS OPTATIVAS

Código	Disciplina	Créditos				C.H.	Pré-Requisito
		T	P	E	T		
	Análise Econômico-Financeira Empresas	2	1	0	3	60	Elaboração e Análise de Projetos I
	Sociologia Política	2	1	0	3	60	-
	Economia Agrícola II	2	1	0	3	60	Economia Agrícola I
	Economia Financeira	4	0	0	4	60	Economia Monetária
	Elaboração e Análise de Projetos II	2	1	0	3	60	Elaboração e Análise de Projetos I
	Introdução à Filosofia	4	0	0	4	60	-
	Mercado de Capitais	2	1	0	3	60	Economia Monetária
	Orçamento Público	2	1	0	3	60	-
	Política e Planejamento Agropecuário	2	1	0	3	60	Economia Agrícola I
	Sociologia do Desenvolvimento	2	1	0	3	60	-
	Tópicos em Economia Matemática	2	1	0	3	60	Matemática Aplicada à Economia
	Tópicos Especiais: Economia Baiana	2	1	0	3	60	Economia Regional e Urbana

8 SEMESTRALIZAÇÃO

O fluxo do Curso de Ciências Econômicas da UESB foi definida partindo-se do pressuposto de que é da prática que surgem as indagações e, como é destas que tem origem a investigação, o aluno deverá estar apto para estabelecer relações entre o conhecimento acadêmico e a realidade desde o início do curso, levando-o a se aproximar da prática profissional.

Desta forma, o aluno, ainda nos estudos iniciais das Ciências Econômicas, deverá encontrar significado para a aprendizagem, porque conseguirá relacioná-lo em sua aplicação. As ementas das disciplinas, desde a face inicial do curso, procuram privilegiar o contato do aluno com o mundo econômico real, de forma a aprender que a aprendizagem não possa se localizar apenas a nível de memória, pois esta acarretaria o seu esquecimento facilmente pelo aprendiz; por outro lado, procurou-se encadear as disciplinas tendo em vista a noção de conjunto do saber científico, procurando evitar que os conteúdos se fracionassem, ou apresentassem descontextualizados da realidade ou, ainda, se configurassem desproblematizados.

Pelas razões expostas, a lógica da organização do presente currículo e, mais particularmente, o encadeamento das disciplinas, baseia-se, prioritariamente, no pressuposto de que será unindo os conteúdos gerais à aplicação ou reconhecimento da aplicação desses conteúdos na realidade, associando o abstrato ao concreto, problematizando, que haverá estímulo para o raciocínio produtivo por parte do aluno.

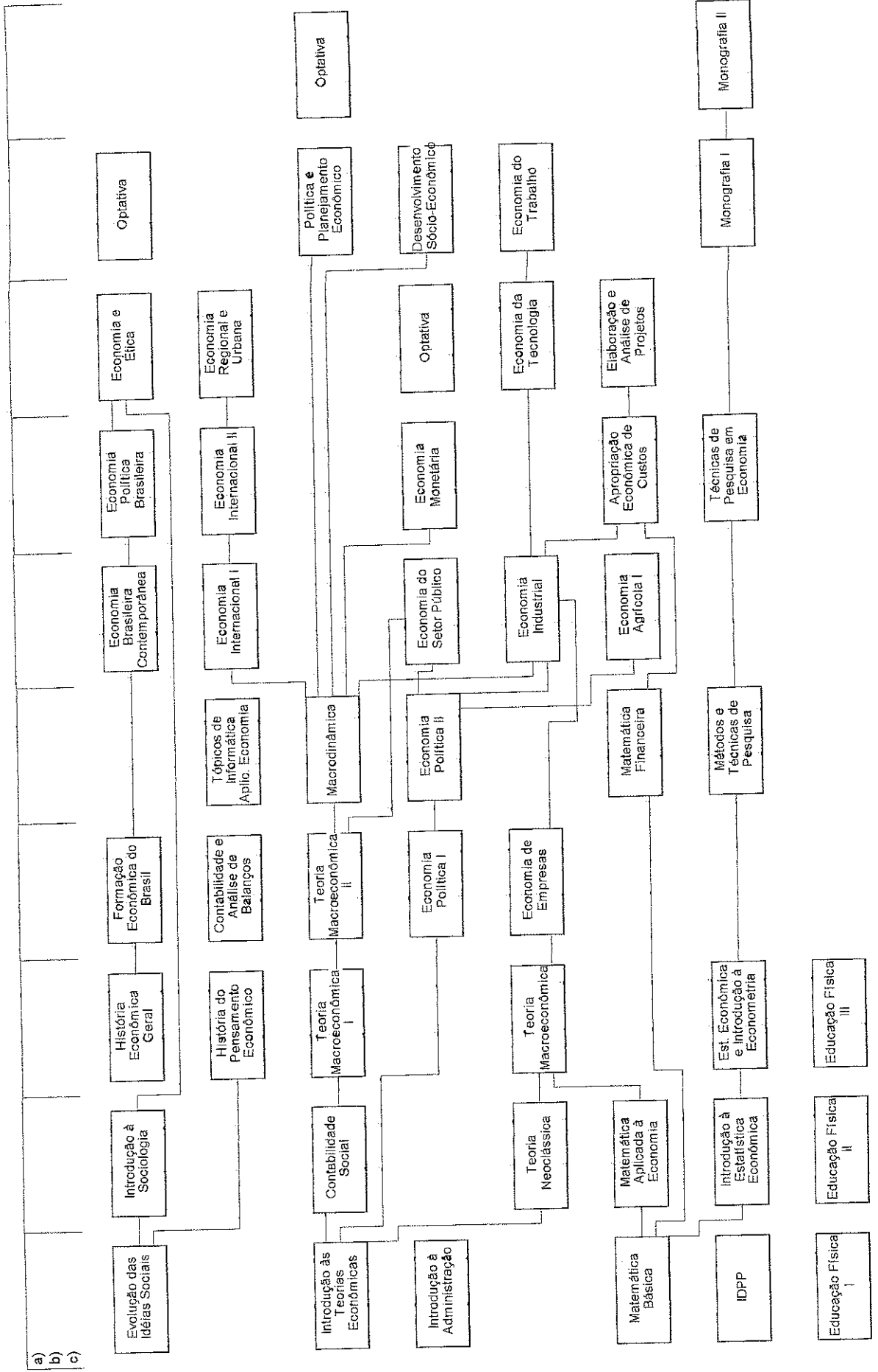
SEMESTRALIZAÇÃO E DEPARTAMENTALIZAÇÃO

Semestre	Código	Departamento	Disciplina	Crédito	C.H.
I		DCE	Matemática Básica	4	60
		DCSA	Introdução à Administração	4	60
		DH	Instituições de Direito Público e Privado	4	60
		DCSA	Introdução às Teorias Econômicas	4	60
		DCSA	Evolução das Idéias Sociais	4	60
		DCN	Educação Física	-	30
II		DCE	Introdução à Estatística Econômica	4	60
		DCE	Matemática Aplicada a Economia	4	60
		DCSA	Teoria Neoclássica	4	60
		DCSA	Contabilidade Social	4	60
		DFCH	Introdução à Sociologia	4	60
		DCN	Educação Física	—	30
III		DCSA	História Econômica Geral	4	60
		DCSA	História do Pensamento Econômico	4	60
		DCSA	Teoria Macroeconômica I	4	60
		DCSA	Teoria Microeconômica	4	60
		DCE	Estatística Econômica e Introdução à Econometria	4	60
		DCN	Educação Física	—	30
IV		DCSA	Contabilidade e Análise de Balanço	4	60
		DCSA	Teoria Macroeconômica II	3	60
		DCSA	Formação Econômica do Brasil	4	60
		DCSA	Economia Política I	4	60
		DCSA	Economia de Empresas	3	60
V		DCE	Tópicos de Informática Aplicada à Economia	3	60
		DCE	Matemática Financeira	4	60
		DCSA	Macrodinâmica	4	60
		DCSA	Economia Política II	4	60
		DFCH	Métodos e Técnicas de Pesquisa	3	60
VI		DCSA	Economia Agrícola I	3	60
		DCSA	Economia Industrial	4	60
		DCSA	Economia Internacional I	4	60
		DCSA	Economia do Setor Público	4	60
		DCSA	Economia Brasileira Contemporânea	4	60
VII		DCSA	Economia Política Brasileira	4	60

	DCSA	Economia Internacional II	4	60
	DCSA	Economia Monetária	4	60
	DCSA	Apropriação Econômica de Custos	3	60
	DCSA	Técnicas de Pesquisa em Economia	3	60
VIII				
	DCSA	Economia e Ética	3	60
	DCSA	Economia da Tecnologia	4	60
	DCSA	Economia Regional e Urbana	4	60
	DCSA	Elaboração e Análise de Projetos	3	60
		Optativa I	—	—
IX				
	DCSA	Desenvolvimento Sócio-Econômico	4	60
	DCSA	Economia do Trabalho	4	60
	DCSA	Monografia I	3	60
	DCSA	Política e Planejamento Econômico	4	60
		Optativa II	—	—
X				
	DCSA	Monografia II	6	180
		Optativa III	—	—

9. UESB - Fluxograma do Curso de Ciências Econômicas

UESB	Curso de Ciências Econômicas	Integração Curricular	CM	CO	OP	TOTAL	Curso Duração Em anos	Mínimo 5 Médio 6 Máximo 7	a) Crédito/Semestre b) Horas/Semana c) Horas/Semestre
		Carga Horária/Creditação	2160	600	180	2940			



10 VIABILIDADE NA OFERTA DE DISCIPLINAS

10.1 Compromisso dos Departamentos na Oferta de Disciplinas

O Curso de Graduação em Ciências Econômicas da UESB ficará vinculado ao Departamento de Ciências Sociais Aplicadas (DCSA), considerando a atual estrutura departamental da universidade. Contudo, existe a hipótese de que o Curso seja provido por um Departamento de Economia, a ser desmembrado do DCSA, conforme proposta apresentada no presente projeto.

O quadro a seguir apresenta a situação atual e projetada da relação Disciplina/Docente, segundo as Áreas/Departamentos:

DCSA	Disciplinas	c/ Docente	A Contratar
01. Econ.	Análise Econômico-Financeira de Empresas		X
	Apropriação Econômica de Custos		X
	Contabilidade Social		X
	Desenvolvimento Sócio Econômico		X
	Economia Agrícola I		X
	Economia Agrícola II		X
	Economia Brasileira Contemporânea	X	
	Economia da Tecnologia		X
	Economia de Empresas		X
	Economia do Setor Público		X
	Economia do Trabalho		X
	Economia e Ética	X	
	Economia Financeira		X
	Economia Industrial	X	
	Economia Internacional I		X
	Economia Internacional II		X
	Economia Monetária		X
	Economia Regional	X	
	Economia Política Brasileira	X	
	Economia Política I		X
	Economia Política II		X
	Elaboração e Análise de Projetos I	X	
	Elaboração e Análise de Projetos II	X	
	Evolução das Idéias Sociais		X
	Formação Econômica do Brasil		X
	História do Pensamento Econômico		X
	Introdução às Teorias Econômicas	X	
	Mercado de Capitais		X
	Macrodinâmica		X
	Monografia I	—	—
	Monografia II	—	—
	Política e Planejamento Agrícola		X
	Política e Planejamento Econômico		X
	Técnicas de Pesquisa em Economia		X
	Teoria Macroeconômica I		X
	Teoria Macroeconômica II		X
	Teoria Neoclássica		X
	Teoria Microeconômica		X
	Tópicos em Economia Matemática		X
	Tópicos Especiais: Economia Baiana		X

02. Admin.			
	Introdução à Administração	X	
	Orçamento Público		X
03. Contab.			
	Contabilidade e Análise de Balanços		X
04. Direitos			
	Instituições de Direito Público e Privado	X	

OUTROS DEPARTAMENTOS

DEPT.º	Disciplinas		
DFCH	Introdução à Filosofia	X	
	Introdução à Sociologia	X	
	Métodos e Técnicas de Pesquisa	X	
	Sociologia do Desenvolvimento	X	
DCE	Estatística Econômica e Introdução à Econometria	X	
	Introdução à Estatística Econômica	X	
	Matemática Aplicada à Economia	X	
	Matemática Básica	X	
	Matemática Financeira	X	
	Tópicos de Informática Aplicada à Economia	X	
DH	História Econômica Geral	X	
DCN(*)	Educação Física I	X	
	Educação Física II	X	
	Educação Física III	X	

(*) Disciplinas da Legislação Específica

10.2 Análise da Capacidade Docente por Departamento

Departamento	Docentes Existentes	Docentes a Contratar
DCSA		
01. Economia	06	18
02. Administração		---
03. Direito		---
04. Contabilidade		---
DFCH		---
DCE		---
DCN		---
Total Geral		18

OBS.: O quadro acima refere-se à disponibilidade de professores para o atendimento do Curso de Ciências Econômicas; e não considera as necessidades decorrentes da criação ou ampliação de outros cursos no âmbito da UESB.

10.3 Cronograma para Contratação de Professores da Área de Economia

(Total = 18 Professores)

Semestre	Ano				
	1º	2º	3º	4º	5º
1º	0	2	2	3	2
2º	0	2	2	3	2
Total	0	4	4	6	4

OBS.: Considera-se a necessidade de um regime de 40 horas semanais de trabalho para cada professor contratado, permitindo-se, dessa forma, o atendimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão relacionados ao curso.

11 DEPARTAMENTO DE ECONOMIA - DEPE

(Proposta de Criação)

A subcomissão responsável pela elaboração do projeto de criação do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, na UESB, avalia ser necessária e indispensável, a reestruturação departamental na área de Ciências Sociais Aplicadas, por ocasião da efetiva implantação do curso que ora se projeta.

Um diagnóstico das condições estruturais e físicas de funcionamento dos cursos atualmente vinculados ao DCSA, com relação a Recursos Humanos e sua respectiva carga horária, espaço físico utilizável, bem como equipamentos materiais e instrucionais, não atenderiam de forma satisfatória à existência de mais um curso (ou dois, ante a possibilidade de criação do Curso de Direito).

O DCSA congrega, atualmente, os Cursos de Administração e Ciências Contábeis e o seu superdimensionamento, com a criação de novos cursos no seu interior, poderia comprometer, irremediavelmente, os resultados esperados e desejados da concepção de um ensino que envolve a pesquisa e a extensão, como é o caso do Curso de Economia.

O Núcleo de Economia, do DCSA, que atualmente conta com um corpo de 06 (seis) professores, atende à demanda de disciplinas dos cursos de Administração, Agronomia, Ciências Contábeis, Geografia e História. A partir da implementação do programa de criação e implantação de novos cursos, essa demanda tenderá a se elevar, exigindo disponibilidade de professores da área de economia para o seu atendimento.

Contudo, o fator decisivo da reavaliação da atual estrutura departamental da área das Ciências Sociais Aplicadas, no âmbito da UESB, será, sem nenhuma dúvida, a criação do curso de graduação em Ciências Econômicas. Trata-se de uma exigência por demais compreensível, ditada pela necessidade de estabelecimento de mecanismos de composição e funcionamento dos suportes acadêmicos e administrativos inerentes ao processo de criação e efetiva implantação de um novo curso e, obviamente, do seu funcionamento normal.

A subcomissão da criação do Curso de Ciências Econômicas, consciente de que o departamento deve ser o ambiente adequado para se propor as grandes diretrizes e políticas para o ensino de Graduação e Pós-Graduação, para o fortalecimento e desenvolvimento dos trabalhos de pesquisa e para a promoção de ações que façam das atividades de extensão um significativo instrumento para intensificar a inserção da universidade junto à comunidade regional, no ensejo da elaboração do presente projeto, sugere a criação, no âmbito da UESB, do Departamento de Economia (DEPE). Dessa forma, o DEPE passaria a agrupar os professores de Economia já existentes e aqueles que forem admitidos a partir de agora, assim como assumiria outras atribuições inerentes a um órgão departamental, com aplicação na área das Ciências Econômicas.

O Departamento de Economia - DEPE, deverá pautar suas ações em critérios de qualidade da educação integrada - ensino, pesquisa e extensão -, e no compromisso de integração DEPE X Colegiados de Cursos, visando a melhor qualidade dos serviços prestados por nossos professores junto aos diversos cursos que o DEPE atenderá. Em particular, o DEPE deverá constituir-se num órgão de singular importância para o pleno funcionamento do Colegiado do Curso de Ciências Econômicas, provendo-o não apenas de um quadro de professores altamente capacitados para o exercício da função do Magistério, como viabilizando a inserção do corpo docente e discente em um conjunto de iniciativas voltadas para a pesquisa e a extensão, a fim de assegurar a consecução dos seus objetivos institucionais e sócio-culturais.

12 EMENTÁRIO

I SEMESTRE

Introdução às Teorias Econômicas (4.0.0) 4 60

Ciência Econômica: História, Métodos, Áreas e Temas. Noções de História Econômica: Relações de Causalidade no Processo Econômico e Histórico. A Economia Capitalista: Divisão do Trabalho; Classes Sociais; Moeda; Dinheiro e Capital; Mercado e Regulação Econômica. O Processo de Acumulação Capitalista. Tendências do Desenvolvimento Capitalista. O Estado e as Economias Socialistas.

Introdução à Administração (4.0.0) 4 60

Conceitos Básicos de Administração. Esquemas de Classificação das Atividades Administrativas. Funções de Administração Geral e Administração Específica.

Instituições de Direito Público e Privado (4.0.0) 4 60

Teoria Geral do Direito: Conceito de Direito e Norma Jurídica; Sujeitos do Direito, Fatos e Atos Jurídicos; Ordenamento Jurídico; Fontes do Direito; Hermenêutica e Aplicação do Direito; Enciclopédia Jurídica. Instituições de Direito Público. Estado; Direitos e Garantias Institucionais; O Tratamento Constitucional da Ordem Econômica; Sistema Tributário; Atos e Contratos Administrativos. Instituições de Direito Privado: Direito das Obrigações; Direitos Reais; Direitos das Sucessões, Atos de Comércio; Comerciantes; Sociedade Comercial; Títulos de Crédito, Falência e Concordata.

Evolução das Idéias Sociais (4.0.0) 4 60

As Concepções Clássica, Grega e Medieval em Torno da Relação Estado-Sociedade Civil-Família; A Instituição Histórica e Discursiva dos Níveis Básicos de Sociabilidade das Sociedades Modernas. A Concepção Católica Medieval de Justiça: As Questões de Usura e do Preço Justo e a Autonomização do Discurso Político e Maquiavel. A Concepção de Sociedade e Estado em Hobbes. O Advento do Liberalismo de Locke e o Iluminismo Frances. A Crítica Rousseniana à Sociedade Moderna.

Matemática Básica (4.0.0) 4 60

Logaritmos. Progressões Aritméticas e Geométricas, Matrizes e Sistema Lineares. Análise Combinatória. Conjuntos. Funções. Gráficos de Funções. Limites e Continuidade. Noções sobre Derivadas e Integrais.

II SEMESTRE

Teoria Neoclássica (4.0.0) 4 60

Fundamentos Teóricos e Princípios Básicos da Abordagem Neoclássica. A Teoria do Consumidor. A Teoria do Produtor; A Função de Produção. Fatores de Produção, Produtividade Marginal e Leis de Rendimento. Custo de Produção. O Equilíbrio Estático dos Mercados em Concorrência. Equilíbrio Parcial e Equilíbrio Geral.

Introdução à Sociologia (4.0.0) 4 60

A Sociologia como Ciência, Paradigmas Sociológicos, Estrutura Social, Estrutura de Classe, Estratificação e Mudança Social.

Contabilidade Social (4.0.0) 4 60

Estudo dos Conceitos, Inter-Relações e Metodologia de Cálculo dos Agregados Macroeconômicos, Estruturados no Sistema de Contabilidade Social. O Balanço de Pagamentos. Estudo da Evolução e Apresentação do Sistema de Contas Nacionais do Brasil.

Introdução e Estatística Econômica (4.0.0) 4 60

Estatística Descritiva. Distribuição de Probabilidade. Discreta, Contínua, Conjunta, Distribuição Teórica; Binomial, Poisson, Normal, Quinquadrado, f , t , Hipergeométrica, Amostragem.

Matemática Aplicada à Economia (4.0.0) 4 60

Logaritmo. Noções de Cálculo Matricial. Relações e Funções. Limites e Derivadas. Aplicações de Derivadas. Integrais.

III SEMESTRE**Teoria Macroeconômica I (4.0.0) 4 60**

Keynes e a Economia Clássica. O Princípio da Demanda Efetiva. Consumo e Multiplicador. a Instabilidade dos Investimentos e o Papel das Perspectivas. A Eficiência Marginal do Capital e a Taxa de Juros. A Teoria Kaleckiana dos Lucros, Salários e Renda Nacional. A Síntese Neoclássica.

História do Pensamento Econômico (4.0.0) 4 60

Estudo do Pensamento Econômico Mercantilista e das Escolas Fisiocrática e Clássica. A Revolução Industrial na Inglaterra e o Desenvolvimento da Economia Política das Teorias do Desenvolvimento Econômico de Adam Smith à Reação Antiricardiana a partir de Nassali Senior e Jean-Baptiste Say. Keynesionismo. Pensamento Econômico Contemporâneo.

Teoria Microeconômica (4.0.0) 4 60

Teorias da Distribuição, do Equilíbrio Geral e do Bem Estar. A Crítica à Concorrência Perfeita. A Concentração Industrial e os Custos de Produção. Preços e Marcagens de Lucros em Condições de Oligopólio. Modelos Neoclássicos de Concorrência Imperfeita. Tipologia das Estruturas de Mercado.

História Econômica Geral (4.0.0) 4 60

A Evolução das Sociedades Humanas, Tendo como Enfoque os Diferentes Modos de Produção. Modo de Produção nas Comunidades Primitivas. Modos de Produção Asiático, Escravista, Feudal, Capitalista e Socialista. Formação e Organização Social dessas Sociedades. A Ordem Política Jurídica e Ideológica dos Diversos Modos de Produção. Os Conflitos Básicos Gerados pelo Modo de Produção de Cada Sociedade.

Estatística Econômica e Introdução à Econometria (4.0.0) 4 60

Teste de Hipótese Estatística. Regressão Linear Simples. Regressão Múltipla. Séries Temporais. Índices. Utilização da Inferência Estatística em Economia. Aplicação dos Principais Métodos Estatísticos nas Estimativas Econométricas.

IV SEMESTRE

Teoria Macroeconômica II (2.1.0) 3 60

O Modelo IS/LM. Discussão da Economia de Pleno Emprego. Os Mecanismos da Oferta Monetária. Problemas de Política de Estabilização; Curva de Phillips: Inflação de Desemprego. Teoria Monetarista da Inflação Políticas Monetária e Fiscal.

Formação Econômica do Brasil (4.0.0) 4 60

Expansão Ultramarina Portuguesa. Economia do Brasil Colonial: Territorialização é o Problema da mão-de-obra. Independência Política e Crise Econômica. Economia Cafeeira, Transição ao Trabalho Assalariado. Primórdios da Industrialização e da Crise de 1929.

Economia Política I (4.0.0) 4 60

Crítica da Economia Política: Aspectos Gerais e Introdutórios ao Pensamento de Marx. Valor, Dinheiro e capital. Processo de Trabalho e Processo de Valorização. Gênese e Desenvolvimento das Forças Produtivas Capitalistas. Reprodução e Acumulação capitalista.

Economia de Empresas (4.0.0) 4 60

Alternativa de Fontes e Uso de Fundos pela Empresa. Planejamento e Controle Econômico-Financeiro da Empresa. Custo e Sistema de Custeamento em Empresas Industriais. Modelos de Determinação de Preços nas Indústrias. Especificidades de Empresas Comerciais e de Serviços.

Contabilidade e Análise de Balanços (4.0.0) 4 60

Conceitos de Circulante, Longo Prazo, Permanente, Resultados de Exercícios Futuros e Patrimônio Líquido. Contas Patrimoniais e Contas de Resultados. Valorizações e Desvalorizações. Classificações e Desclassificações. Materialidades Contas. Análise Vertical, Horizontal e Comparativa. Os Índices. Estrutura, Análise e Interpretação de Balanços. Procedimentos Anteriores à Análise. Aspecto Financeiros e Econômicos. Análises por Grupos Patrimoniais.

V SEMESTRE

Tópicos de Informática Aplicada à Economia (2.1.0) 3 60

Estudo dos Conceitos Elementares da Informática. Estudo dos Componentes Básicos de um Computador. Estudo dos Aplicativos Básicos e sua Utilização. Utilização da Informática em Economia. Informática como Ferramenta do Sistema de Informação.

Economia Política II (4.0.0) 4 60

Crítica da Economia Política: Reprodução Capitalista e Salários em Marx. Crédito de Concorrência. Transformação de Valores em Preços de Produção. Tendências: Crise, Estado, Luta de Classes e Acumulação de Capitalista.

Macrodinâmica (4.0.0) 4 60

Teorias do Crescimento e dos Ciclos nas Economias Capitalistas. O Ciclo como Propriedade da Dinâmica Capitalista. Teoria do Ciclo Baseadas na Integração dos Princípios do Acelerados e Multiplicador. O Ciclo Econômico Puro em Kalecky. Modelos Keynesianos do Crescimento Econômico. Shumpeter e os Custos Cíclicos de Inovações. Concepções

Recentes de Crise Estrutural e Dinâmica Capitalista Neo Shumpeteriana e Escola Francesa de Regulação.

Métodos e Técnicas de Pesquisa (2.1.0) 3 60

O Processo de Investigação Científica: Elaboração de Projeto de Pesquisa. Quadro de Referência Teórica. Coleta de Dados. registro e Sistematização de Dados. Relatório Final.

Matemática Financeira (4.0.0) 4 60

Juros Simples e Composto. Descontos Simples e Composto. Equivalências de Capitais. Rendas. Amortização. Inflação. Introdução à Engenharia Econômica.

VI SEMESTRE

Economia Internacional (4.0.0) 4 60

Teoria do Comércio Internacional. O Paradoxo de Leontief. Deterioração das Relações de Troca; O Modelo Cepalino. Investimento Externo e Comércio Internacional no Ciclo do Produto. Balanço de Pagamento e Seu Ajustamento. Liquidez de Capital Internacional e seu Movimento. O Sistema Monetário Internacional e a Emergência de Novas Hegemonias.

Economia do Setor Público (4.0.0) 4 60

Objetivos e Alternativas de Intervenção do Governo. Atribuições Econômicas. Bens Públicos e Privados. Princípios Teóricos da Tributação. A Crise do Federalismo Fiscal. Agências, Instrumentos e Mecanismos de Política Econômica. Histórico, Perfil e Instâncias Decisórias do Orçamento Público Brasileiro.

Economia Brasileira Contemporânea (4.0.0) 4 60

Condições Estruturais da Industrialização: Industrialização Restringida. Estado Pós-1930 e Projetos Público-Econômicos. O Plano de Metas e a Industrialização Pesada. Desaceleração e Crise dos Anos 60. O "Milagre Econômico" (1968-73) e a Desaceleração Pós-74. Anos 80: Década Perdida; Planos de Estabilização Inflacionária. O Neoliberalismo dos Anos 90. Conjuntura Atual e Perspectivas.

Economia Agrícola I (4.0.0) 4 60

Arcabouço Teórico das Especificidades da Agricultura: Preço e Renda da Terra na Agricultura. Progresso Técnico e Produtividade na Agricultura. Progresso Técnico e Produtividade na Agricultura. Programas e Estratégias do Desenvolvimento Capitalista na Agricultura. A Questão Agrária no Brasil. Modernização e Industrialização da Agricultura Brasileira: A Formação dos Complexos Agro-industriais (C.A.I.).

Economia Industrial (4.0.0) 4 60

Dinâmica dos Mercados Industriais Oligopólicos. Padrões de Financiamento e Diversificação. Concorrência; Dinâmica da Economia Industrial. Progresso Técnico. Subdesenvolvimento e Dependência Tecnológica.

VII SEMESTRE

Apropriação Econômica de Custos (2.1.0) 3 60

Elementos Básicos de Custos. Critérios de Rateio e Custo Padrão. Orçamentos. Técnicas de Análise e Acompanhamento. Estimativas de Custo. Apropriação de Elementos

Subjetivos: Expectativas. Custos de Uso. Apropriação de Gastos em Pesquisa e Desenvolvimento.

Economia Monetária (4.0.0) 4 60

Moedas: Funções e Evolução Histórica. A Demanda e a Oferta de Moedas. O Multiplicador dos Meios de Pagamento. Ativos Monetários e Não-Monetários; Os Conceitos de M_1 , M_2 e M_3 . A Teoria Quantitativa da Moeda. Identidade de Fisher e Equações de Cambridge. A Crítica Keynesiana. A Moeda em Marx. Bancos Centrais e Instrumentos de Política Monetária. Teorias da Inflação.

Economia Internacional II (4.0.0) 4 60

Mudanças na Estrutura Produtiva Industrial e na Divisão Internacional do Trabalho. Evolução do Sistema Monetário e Financeiro Internacional Desde Bretton-Woods. O “Euro-Mercado” e a Transnacionalização do Capital Bancário. O Endividamento Externo dos Países do 3º Mundo. Mudanças Tecnológicas e as Novas Formas de Industrialização. Capitalismo e Socialismo no Limiar do 3º Milênio: Crise e Alternativas de Desenvolvimento. A Globalização da Economia e a Formação dos Blocos Regionais; Mercosul.

Economia Política Brasileira (4.0.0) 4 60

O Pensamento Econômico Brasileiro. Formação Econômica e o Processo de Industrialização do Brasil: As Diferentes Leituras. O Modelo de Substituição de Informações. A Evolução Recente da economia Brasileira e as Análises Críticas de Conjuntura e Prospectivas.

Técnicas de Pesquisa em Economia (2.1.0) 3 60

A Metodologia Científica: Análise e Aplicação. Normas de Pesquisa Bibliográfica. Descrição das áreas de Pesquisa em Andamento no Departamento. Estudo das Técnicas de Pesquisa em Economia, Visando a Produção de Trabalho Científico.

VIII SEMESTRE

Economia da Tecnologia (4.0.0) 4 60

Evolução dos Padrões Tecnológicos de Produção no Capitalismo Moderno e Avançado. Relações Sociais de Produção e Tecnologia. As Possibilidades de Continuidade do Processo de Acumulação Frente a Concreticidade da Concorrência, da Regulação Estatal e das Novas Formas de Luta das Classes Trabalhadoras. Automação, Informática e Emprego. Tendências do Desenvolvimento Tecnológico no Brasil. Políticas Públicas nos Setores Ligados à Tecnologia de Ponta.

Economia e Ética (4.0.0) 4 60

O Discurso Filosófico Acerca das Possibilidades do Conhecimento. O Conceito de Verdade. A Posição Positivista e a Abstração dos Julgamentos Valorativos Ligados a Esta. A Crença num Critério Universal de Verdade. O Sentido da História e a Ciência Comprometida. As Vertentes da Economia Política Clássica, Marxista e da Teoria Utilitarista.

Elaboração e Análise de Projetos I (2.1.0) 3 60

Principais Metodologias que Fundamentam as Etapas, as Formas e os Procedimentos Técnicos na Elaboração de projetos Econômico-Financeiros. Critérios de Avaliação de Projetos. Alternativas de Investimentos.

Economia Regional e Urbana (4.0.0) 4 60

Teorias Sobre o Desenvolvimento Regional. Relação Entre o Desenvolvimento Regional e Nacional.. A Dinâmica Regional e Urbana Brasileira. Configuração Espacial Dada pelo Desenvolvimento Capitalista. A Inserção da Região Sudoeste da Bahia na Divisão Internacional do Trabalho no Brasil. Região Sudoeste: Problemas Atuais e Perspectivas.

OPTATIVA I**IX SEMESTRE****Desenvolvimento Sócio-Econômico (4.0.0) 4 60**

Teorias do Processo de Desenvolvimento Sócio-Econômico.. Mudanças Tecnológicas e seus Impactos na Periferia. Empregos e Salários nas Industrializações Retardatárias e Dentro de um Ambiente de Modernização do Processo Industrial; Desemprego Tecnológico. Educação e Desenvolvimento Social. Perspectivas Sócio-Econômicas da América Latina e do Brasil: Conjuntura Atual e Tendências.

Economia do Trabalho (4.0.0) 4 60

Processo de Trabalho Capitalismo Monopolista: Taylorismo, Fordismo e Neo-Fordismo. Principais Teorias Explicativas da Determinação dos Salários de Nível de Emprego. Formação e Estrutura Atual do Mercado de Trabalho no Brasil. A Estrutura Agrária e o Emprego no Setor Agrícola. O Desemprego Estrutural e o Setor Informal. A Estrutura Salarial Brasileira; Padrões de Reajuste Salarial e Evolução do Salário Real. A Controvérsia em Torno do Conceito e da Mensuração da Produtividade do Trabalho. Evolução, Estrutura e Política Sindical.

Política e Planejamento Econômico (4.0.0) 4 60

Estado, Economia e Política Econômica no Brasil. Política Econômica e Padrão de Acumulação. A Moldura do Sistema Tributário, seu Desenvolvimento e Caráter Político Econômico. Objetivos da Política Econômica. Aspectos Teóricos Econômicos, Políticos e Sociais do Planejamento nas Economias Capitalistas. Planificação Central. Principais Instrumentos de Planejamento Econômico e Uso de Modelos na Experiência Brasileira de Planejamento.

Monografia I (2.1.0) 3 60

Análise do que se Pretende com um Trabalho de Final de Curso. Técnicas de Elaboração na Monografia Científica. Orientação Inicial ao Tema da Monografia. Elaboração do Projeto da Monografia.

OPTATIVA II

X SEMESTRE

Monografia II (0.6.0) 6 180

O aluno apresentará a uma Comissão de três professores por escrito e sob a orientação de um deles, uma Monografia. Nesta deverá demonstrar que possui domínio em alguma área do conhecimento dentre aquelas estudadas durante o curso de Graduação de Ciências Econômicas.

OPTATIVA III

EMENTAS DAS DISCIPLINAS COMPLEMENTARES OPTATIVAS

Análise Econômico-Financeira de Empresas (2.1.0) 3 60

Padrão de Investimento de uma Sociedade Anônima; Formas Alternativas de Financiamento: Alavancagem, Lucros e Preços. Instrumentos de Análise e Planejamento Financeiro. Formação Real de Preço na Empresa. Custo e Estrutura do Capital. Estudo e Aplicação de Processos de Diagnósticos Operacionais Mediante o Manuseio de Relatórios, Demonstrativos e Demais Informações Econômico-Financeiras das Empresas.

Sociologia Política (2.1.0) 3 60

Teorias do Estado: As Perspectivas Marxista, Weberiana, Socialista, Social-Democrata, Neo-Liberal e "Neo-Conservadora" (Teoria do Estado de Segurança Nacional). As Transformações do Estado Burguês no Século XX numa Perspectiva Teórica e Histórica.

Economia Agrícola II (2.1.0) 3 60

A Heterogeneidade da Agricultura Brasileira. Impactos Sociais da Modernização da Agricultura. Políticas Públicas para a Agricultura; Crédito Rural; Política Tecnológica (Geração e Difusão). Agricultura do Sudoeste: Produtividade e Competitividade.

Economia Financeira (4.0.0) 4 60

O Conceito de Capital Financeiro. A Circulação do Capital e o Financiamento da Produção Capitalista; Sistema Bancário. Teoria do Portfólio. Mercado de Capitais. O Sistema Financeiro Brasileiro: As Reformas Pós-64 e a Dinâmica Recente. Crise e Instabilidade: O Déficit Financeiro do Setor Público e a Política Monetária. A Política Anti-Inflacionária e o Problema dos Juros.

Elaboração e Análise de Projetos II (2.1.0) 3 60

Projetos Sociais: Elaboração; a Análise Custo-Benefício. *(disciplina do VIII)*

Introdução à Filosofia (4.0.0) 4 60

Filosofia, Lógica, Epistemologia e Métodos nos Diversos Períodos da História da Filosofia. Filosofia Clássica: Os Pré-Socráticos, Os Sofistas, Sócrates, Platão e Aristóteles. Filosofia Medieval: São Tomás de Aquino. Filosofia Moderna: Racionalismo, Empirismo, Idealismo e Materialismo Histórico e Dialético. Filosofia Contemporânea: Fenomenologia, Existencialismo e Estruturalismo.

Mercado de Capitais (3.1.0) 4 60

Análise de Sistema Financeiro Nacional: Sua Composição, Estrutura, e Real Atuação. Os Grandes Conglomerados Financeiros; Significado. O Sistema Financeiro de Habitação. Open Market: Seu Papel como Elemento da Política Monetária. O Mercado de Ação: Sua Atuação, Financeira; Especificação das Opções; Termo Futuro e a Vista, Debêntures, Cálculo dos Títulos e Valores Mobiliários. Análise do Mercado de Capitais no Contexto da Globalização da Economia.

Orçamento Público (2.1.0) 3 60

Fundamentação Teórica do Processo de Orçamento: Conceito e Evolução. Matéria Constitucional: Plano Plurianual, Lei de Diretriz Orçamentárias e Orçamento Anual. Princípios Orçamentários. Fases de Orçamento. Complexo Financeiro-Orçamentário. Execução Orçamentária.

Política e Planejamento Agropecuário (3.1.0) 4 60

Significado do Planejamento da Economia do Setor Agrícola. Programas Especiais para o Nordeste. Planejamento Agrícola e Desenvolvimento Sócio-Econômico. Reforma Agrária; Colonização

Sociologia do Desenvolvimento (2.1.0) 3 60

A Perspectiva do Desenvolvimento como Processo Histórico Estrutura. Teoria da Modernização. Análise Tipológica; Sociedade Tradicional e Sociedades Modernas. Teoria do Subdesenvolvimento e Dependência.

Tópicos em Economia Matemática (2.1.0) 3 60

Estudo e Aplicação do Modelo de Regressão Geral; Tratamento Empírico de Modelos Econômicos.

Tópicos Especiais: Economia Baiana (2.1.0) 3 60

Estudo da Formação Econômica e das Transformações Recentes da Economia Baiana.

LISTAGEM DE DISCIPLINAS DO DCSA

Código DCSA	Descrição	Créditos				Carga
		TEO	PRT	ES T	TOT	Horári a
DCSA001	Introdução à Economia	4	0	0	4	060
DCSA010	Contabilidade de Construção	4	0	0	4	060
DCSA011	Contabilidade Nacional	4	0	0	4	060
DCSA012	Contabilidade das Fundações	4	0	0	4	060
DCSA013	Contabilidade das Cooperativas	4	0	0	4	060
DCSA014	Contabilidade de Seguros	4	0	0	4	060
DCSA015	Contabilidade de Transportes	4	0	0	4	060
DCSA016	Contabilidade da Pecuária	4	0	0	4	060
DCSA020	Imposto de Renda	4	0	0	4	060
DCSA100	Introdução à Administração	4	0	0	4	060
DCSA101	Teoria Geral da Administração I	4	0	0	4	060
DCSA102	Teoria Geral da Administração II	4	0	0	4	060
DCSA103	Administração de Pessoal I	2	1	0	3	060
DCSA104	Administração de Pessoal II	2	1	0	3	060
DCSA105	Administração de Produção I	2	1	0	3	060
DCSA106	Administração de Produção II	2	1	0	3	060
DCSA107	Administração Financeira I	2	1	0	3	060
DCSA108	Administração Financeira II	2	1	0	3	060
DCSA109	Administração Mercadológica I	2	1	0	3	060
DCSA110	Administração Mercadológica II	2	1	0	3	060
DCSA111	Administração de Material I	2	1	0	3	060
DCSA112	Administração de Material II	2	1	0	3	060
DCSA113	Planejamento Agropecuário	2	1	0	3	060
DCSA114	Extensão Rural	2	1	0	3	060
DCSA115	Administração Rural I	2	1	0	3	060
DCSA116	Organização e Métodos	2	1	0	3	060
DCSA117	Instituições Direito Público e Privado	4	0	0	4	060
DCSA118	Teoria Econômica I	3	1	0	4	075
DCSA119	Teoria Econômica II	4	0	0	4	060
DCSA120	Economia Brasileira	4	0	0	4	060
DCSA121	Economia Rural	2	1	0	3	060
DCSA122	Direito Tributário	4	0	0	4	060
DCSA123	Legislação Social e Direito do Trabalho	4	0	0	4	060
DCSA124	Estágio Supervisionado	0	0	4	4	180

DCSA125	Contabilidade Geral	2	1	0	3	060
DCSA126	Administração Contábil I	2	1	0	3	060
DCSA127	Administração Contábil II	2	1	0	3	060
DCSA128	Legislação e Ética Profissional	2	0	0	2	030
DCSA130	Contabilidade Comercial I	4	0	0	4	060
DCSA131	Contabilidade Comercial II	4	0	0	4	060
DCSA133	Contabilidade Industrial I	4	0	0	4	060
DCSA134	Contabilidade Industrial II	3	1	0	4	060
DCSA136	Contabilidade Tributária	4	0	0	4	060
DCSA137	Contabilidade de Custos	3	1	0	4	060
DCSA138	Contabilidade Pública	4	0	0	4	060
DCSA140	Contabilidade Gerencial	4	0	0	4	060
DCSA141	Conversão Contábil em Moeda Estrangeira	4	0	0	4	060
DCSA144	Técnica Comercial	2	1	0	3	060
DCSA145	Auditoria I	4	0	0	4	060
DCSA146	Auditoria II	1	3	0	4	060
DCSA147	Estrutura e Análise de Balanço I	1	3	0	4	060
DCSA148	Estrutura e Análise de Balanço II	1	3	0	4	060
DCSA149	Contabilidade Bancária	4	0	0	4	060
DCSA158	Administração de Materiais	4	0	0	4	060
DCSA160	Estágio Supervisionado	0	0	4	4	180
DCSA300	Elementos e Análise de Custos	2	1	0	3	060
DCSA301	Economia Regional	3	0	0	3	045
DCSA302	Direito Administrativo	4	0	0	4	060
DCSA303	Direito Comercial	4	0	0	4	060
DCSA304	Sistemas de Informações Gerenciais	2	1	0	3	060
DCSA305	Elaboração e Análise de Projetos	0	2	0	2	060
DCSA306	Comunicação nas Organizações	1	2	0	3	045
DCSA307	Planejamento e Controle da Produção	1	1	0	2	045
DCSA308	Legislação Rural	2	0	0	2	030
DCSA400	Economia Rural II	4	0	0	4	060
DCSA401	Instituições Financeiras	4	0	0	4	060
DCSA402	Direito Agrário	4	0	0	4	060
DCSA403	Direito Econômico	4	0	0	4	060
DCSA404	Técnicas de Programação Administrativa	2	1	0	3	060
DCSA405	Administração Rural II	2	1	0	3	060
DCSA406	Administração de Órgãos Públicos	2	1	0	3	060
DCSA407	Administração Municipal	2	1	0	3	060
DCSA408	Administração de Micro, Pequena e Média Empresas	0	2	0	2	060

DCSA409	Administração e Cooperativas	0	2	0	2	060
DCSA410	Processos e Equipamentos Industriais	0	2	0	2	060
DCSA411	Orçamento Público	2	1	0	3	060
DCSA412	Contabilidade Agrícola	2	1	0	3	060
DCSA413	Política Agrária	3	0	0	3	045
DCSA414	Cooperativismo	2	1	0	3	060
DCSA415	Est. Econ. Principais Prod. Agrop. da Bahia	2	1	0	3	060

13 BIBLIOTECA BÁSICA DE ECONOMIA

Através de uma minuciosa revisão documental e bibliográfica, constatou-se existir um acervo apreciável de títulos de economia, na Biblioteca da UESB, como livros, revistas, documentos, ETC. Este acervo dá suporte e assegura o atendimento das necessidades dos cursos já existentes na Universidade (Administração, Ciências Contábeis, etc.). Contudo, não é suficiente para atender de forma satisfatória às necessidades do pleno funcionamento do curso de Ciências Econômicas. Porque, não apenas o número de títulos é incompatível com as exigências derivadas de uma grade curricular generalista, como é, ainda, muito reduzido o número de exemplares para cada título.

A seguir, relaciona-se os títulos já disponíveis e os títulos para aquisição, da bibliografia considerada básica. Outros Títulos não mencionados poderão, eventualmente, ser incorporado ao acervo da biblioteca, através da compra, de doações, etc., por solicitação do corpo docente do curso. Considera-se uma quantidade média de 10 (dez) exemplares adequado para cada título que comporá o acervo da Biblioteca de Economia.

13.1 Títulos do Acervo Atual da Biblioteca da UESB: Área de Economia

001. Acumulação Dependente e Subdesenvolvimento: Repensando a Teoria da Dependência. André Gunder Frank. São Paulo, Brasiliense, 1980.
002. Análise Econômica de Investimentos. Geraldo Estelita Lins. 2ª Ed. Rio de Janeiro, APEC, 1976.
003. Aprender Economia. Paul Singer. 6ª Ed. São Paulo, Brasiliense, 1984 (Coleção Encontro Radical-50).
004. Avaliação Social de Projetos. Cláudio Roberto Contador. São Paulo, Atlas, 1981.
005. Bukhakin: Economia. Jacob Gorender (org.) São Paulo, Ática, 1990.
006. Capital (0). Karl Marx. São Paulo. Abril Cultural, 1983. (Os Economistas).
007. Capital e seu Espaço (0). Alain Lipietz. São Paulo, Nobel, 1988.
008. Capitalismo e Educação: Contribuição ao Estudo Crítico da Economia da Educação. Wagner Gonçalves Rossi. São Paulo, Cortes e Moraes, 1978.
009. Capitalismo e Liberdade. Milton Friedman. São Paulo, Nacional, 1980.
010. Capitalismo Monopolista: Ensaio Sobre a Ordem Econômica e Social Americana. Paul A. Baran. 3ª Ed. Rio de Janeiro, Zahar, 1978.
011. Contabilidade Social e Economia Regional: Análise de Insumo-produto. Paulo Roberto Haddad. Rio de Janeiro, Ed. Zahar, 1976.

012. Crescimento Econômico Moderno: Ritmo, Estrutura e Difusão. Simon Kuztes. São Paulo, Abril, 1983 (coleção Os Economistas).
013. Crescimento Econômico e Planejamento. Maurice Dobb. São Paulo, Pioneira, 1973.
014. Crescimento ou Economia Estacionária. Herman Edward Daly. Salvador, Fundação Baiana (...), 1993.
015. Crise da Ideologia Keynesiana (A). Lauro Campos. Rio de Janeiro, Campus, 1980.
016. Curso de Economia. Aníbal Pinto & Carlos Fredes. 9 Ed. Rio de Janeiro, Unilivros, 1983.
017. Curso de Economia Política. Cláudio Napoleoni. 4ª Ed. Rio de Janeiro, Faroeste-Universitária, 1983.
018. Desenvolvimento e Crescimento Econômico. Roberto E, Baldwin. São Paulo, Pioneira, 1979.
019. Desenvolvimento Econômico. Nali de Jesus Sousa. São Paulo, Atlas, 1993.
020. Desenvolvimento e Crise. Paul Singer. 2ª Ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977.
021. Desenvolvimento e Subdesenvolvimento. Joan Robinson. Rio de Janeiro, Zahar, 1981.
022. Desenvolvimento sem Dependência. Pirri Uri. Rio de Janeiro, Atlântida, 1996.
023. Dinâmica do Desenvolvimento Econômica (a). Cibilis da Rocha Viana. 2ª Ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1978.
024. Dinheiro no Brasil. Florisvaldo S. Trigueiro. 2ª Ed. Rio de Janeiro, Leo Cristiano Editores, 1987.
025. Ditadura dos Cartéis: Anatomia de um Subdesenvolvimento (a). Rudolf M. Kurt. 12 Ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1978.
026. Economia Colonial. José Roberto A. Lapa. São Paulo, Perspectiva, s/d.
027. Economia da Dependência Imperfeita (a). Francisco Oliveira, Rio de Janeiro, Geral, 1977.
028. Economia do Desenvolvimento. Everett E. Hagen, São Paulo, Atlas, 1971.
029. Economia Internacional: Pagamentos Internacionais. Sebastião Garcia Freitas, São Paulo, Atlas, 1979.
030. Empregos e Salários. Plano Renato de Sousa, 5ª Ed. São Paulo, Brasiliense, 1984 (Col. Primeiros Passos-28).
031. Estabilidad Economic. Maurice Lee. Mexico, Amorrortu, 1976.
032. Estatística Econômica: Uma Introdução. William C. Merrill. São Paulo, Atlas, 1977.

033. Economia. Paul Singer. São Paulo, Brasiliense, 1995 (Coleção Primeiros Passos).
034. Elementos de Econometria: Teoria Estatística Básica. Jan Kmenta. São Paulo, Atlas, 1994.
035. Economia do Setor Público. Alfredo Fillelini. São Paulo, Atlas, 1994.
036. Esboço dos Fundamentos da Teoria Econômica. Caio prado Júnior. 4ª Ed. São Paulo, Brasiliense, 1966.
037. Estatística Básica. Wilton ° Bussage, 4ª Ed. São Paulo, Atual, 1987.
038. Econometria. Ronaldo J. Wonnacott. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 1978.
039. Economia da Transformação (a). Carlos Geraldo Langoni. Rio de Janeiro, José Olímpio, 1975.
040. Economia dos Países Socialistas (a). Alvaro Salene. Rio de Janeiro, Salvat, 1979.
041. Economia Política do Desenvolvimento (a). Paul ª Baran. 3ª Ed. Rio de Janeiro, Zahar, 1972.
042. Economia Regional e Urbana. Ademir Clemente. São Paulo, Atlas, 1994.
043. Economia do Setor Público. Carlos Alberto Longo. São Paulo, Atlas, 1993.
044. Economia do Setor Público: Uma Abordagem Introdutória. Flávio Riani. 2ª Ed. São Paulo, Atlas, 1994.
045. Economia Política Marxista. James F. Becker. Rio de Janeiro, Zahar, 1980.
046. Economia Política Urbanização. Paul Singer. 5ª Ed. São Paulo, Brasiliense, 1978.
047. Elementos da Economia Regional. Harry N. Richarson. Rio de Janeiro, Zahar, 1973.
048. Economia Rural e Vida no Campo no Oriente MEDIEVAL. George Duby. Lisboa, Edições Setenta, 1987.
049. Economia Rural: Princípios de Administração. Eduardo Lacerda Ramos. Salvador, CED/UFBA, 1983.
050. Economia Medieval (a). Guy Antonetti. São Paulo, Atlas, 1977.
051. Economia Medieval (a). Michel Le Mené, Rio de Janeiro, Zahar, 1979.
052. Economia da Microrregião Cacaueira. Sehin Rechid Asmar, Itabuna, S.C., 1985.
053. Economia Monetária. João do Carmo Lopes & José Paschoal Rossetti. 6ª ed. São Paulo, Atlas, 1993.
054. Economia Internacional e Comércio Exterior. Jaime M. Maia. São Paulo, Atlas, 1994.

055. Economia Internacional. Diminick Salvatore. São Paulo, McGraw-Hill, 1978.
056. Economia Latina Americana: Formação Histórica e Problemas Contemporâneos (a). Celso Furtado, São Paulo, Nacional, 1978.
057. Economia Básica: Um Resumo da Teoria e Exercícios. Marco Antonio Sandoval. 2ª Ed. São Paulo, Atlas, 1994.
058. Economia da América Latina: Diversidades, Tendências e Conflitos (a). Eliana Cardoso, São Paulo, Atlas, 1993.
059. Economia Política Brasileira (a). Guido Mantega. 3ª Ed. São Paulo, Polis/vozes, 1993.
060. Economia Brasileira de 1985 a 1994: A transição inacabada (a). Carlos Alberto Longo, São Paulo, Atlas, 1994.
061. Economia Brasileira e suas Perspectivas (a). Vários números, RJ. APEC, 1965.
062. Economia Brasileira: Uma Introdução Crítica (a). Luis Carlos, B. Pereira. 2ª Ed. São Paulo, Brasiliense, 1982.
063. Economia Cafeeira (a). José Roberto do Amaral Lapa. São Paulo Brasiliense, 1984 (Tudo é História-72).
064. Economia e Ciências Sociais. Ednin R. A. Seligman e outros. Rio de Janeiro, Zahar, 1969.
065. Estado e Planejamento Econômico no Brasil: 1930-1970. 3ª Edição. Otávio Lanni, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1979.
066. Fazer (o quê?) V.I. Lenin, São Paulo, Hucitec, 1988.
067. Forças Decisivas para a Economia Mundial. Sampedro, J. L., Rio de Janeiro, Zahar, 1976.
068. Forças Produtivas e Relações de Produção: Ensaio Introdutório. Thetonio dos Santos, Rio de Janeiro, Vozes, 1984.
069. Formação da Sociedade Econômica (a). Robert L. Heildroner, Rio de Janeiro, Zahar, 1979.
070. Fundamentos da Economia Florestal. William A. Dueerr. Lisboa, Fundação Caloeste, 1960.
071. História das Doutrinas Econômicas. Paul Hugon. São Paulo, Atlas, 1976.
072. História das Doutrinas Econômicas: Uma Introdução à Teoria Econômica. Heimann, Ednard. 3ª Ed. Rio de Janeiro, Zahar, 1976.
073. História Econômica. Francisco Magalhães Filho. 7ª Ed. São Paulo, Sugestões Literárias, 1981.

074. História Economia Geral. Hilário Franco Jr. São Paulo, Atlas, 1992.
075. História Econômica Mundial: 1790-1970. Frederic Mouro. 2ª Ed. Rio de Janeiro, Zahar, 1976.
076. História do Pensamento Econômico (uma). William J. Barver. 2ª Ed. Rio de Janeiro, Zahar, 1976.
077. História do Pensamento Econômico. John Freed Bel, Rio de Janeiro, Zahar, 1991.
078. História do Pensamento Econômico. Jacob Oser. São Paulo, Atlas, 1983.
079. História do Pensamento Econômico. E. K. Hunt. 3ª Ed. Petrópolis, Vozes, 1982.
080. História do Pensamento Econômico. I. H. Rima. São Paulo, Atlas, 1977.
081. História da Riqueza do Homem. Led Hubermann. 12ª Ed., Rio de Janeiro, Zahar, 1976.
082. Introdução à Econometria. Lawrence R. Klein. São Paulo, Atlas, 1978.
083. Introdução à Teoria Econômica. Marcos C. C. Alburquerque, São Paulo Mc Graw-Hill, 1976.
084. Introdução à Economia: Uma Abordagem Estruturalista. Antonio B. Castro e Carlos Lessa. 26ª Ed. Rio de Janeiro, Forense-Universitária, 1984.
085. A Riqueza das Nações: A. Smith. Princípios de economia Política e Tributação: David Ricardo. 3ª Ed. São Paulo, Abril, 1984. (O Economista).
086. Introdução à Economia. Pérsio S. de Oliveira. São Paulo, Ática, 1993.
087. Introdução à Economia. Joan Robinsone John Eatwel. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 1979.
088. Introdução à Análise Econômica. Paul A. Samvelson. 8ª Ed. Rio de Janeiro, Abgir, 1975.
089. Introdução à Economia. Dominick Salvatore. São Paulo, Mac Graw-Will, 1981.
090. Introdução à Análise Monetária. Luiz Gonzaga F, Mota, São Paulo, Atlas, 1979.
091. Internacionalização da Economia Mundial e os Dilemas do Brasil. Aníbal Pinto, Rio de Janeiro, Unilivros, 1980.
092. Introdução à Economia. Nilson Holanda. 3ª Ed. Petrópolis, Vozes, 1982.
093. Introdução à Economia Mundial Contemporânea. Geraldo Muller, São Paulo, Ática, 1987.
094. Introdução à Economia. J. P. Rossetti, 8ª ed. São Paulo, Atlas, 1980.
095. Introdução à Economia da educação. Mark Blavo. Porto Alegre, Globo, 1975.

096. Introdução à Teoria do Crescimento em Economia Socialista. Michal Kalecki. São Paulo, Brasiliense, 1982.
097. Keynes Gilson Sch Artz, São Paulo, Brasiliense, 1984. (Vol. Encanto Radical-50).
098. Mais-Valia (O queé). Paulo Sandroni. 2ª Ed. São Paulo, Brasiliense, 1982. (Col. Primeiros Passos-65).
099. Manual de Economia Política. Raymund Barre. Rio de Janeiro, Fundo de Cultura, 1970.
100. Matemática Aplicada à Economia e Administração. Chiang. São Paulo, Mc Gran-Hill, s/d.
101. Matemática Aplicada à Economia e Administração. Edward São Paulo, Mc Graw-Hill, 1981.
102. Matemática Aplicada à Economia: Síntese da Teoria. Lília L. Veras, 1ª Ed. São Paulo, Atlas, 1993.
103. Matemática para Economia e Administração. Jean E. Weber, São Paulo, Harbra, 1977.
104. Mercantilismo (o) Pierry Deyon. São Paulo, Perspectiva, 1973.
105. Mercosul no Contexto Latino Americano (o). Marcos Simão Figueiras. São Paulo, Atlas, 1994.
106. Mito do Desenvolvimento (o). Celso Furtado. 4ª Ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1974.
107. Moderna Economia: Antes e Depois de Keynes (a). Michal Stewart. São Paulo, Atlas, 1976.
108. Modo de Produção Asiático: História de uma Controvérsia Marxista (o). Gianni Sofri. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977.
109. Nordeste e Bahia: Os Caminhos do Desenvolvimento. Armando Avena Filho, Salvador, UCSAL, 1986.
110. Nova Ordem Economia Mundial e suas Conseqüências (a). Mário H. Simonsen. Salvador, Fundação Baiana (...), 1983.
111. Novo Estado Industrial. John Kenneth Galbaith. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1968.
112. Novo Mundo Industrial e Societário e outros textos; Antologia (o). Charles Fourier. Porto, S. E., 1973.
113. Novos Mercados (os). Peter F. Druker. Rio de Janeiro, Expressão Cultural, 1971.
114. Origem do Capital: A Acumulação Primitiva (a). Karl Marx. São Paulo, Global, s/d.
115. Países Subdesenvolvidos (os). Ives Lacoste. 12 Ed. Rio de Janeiro, Difel, 1977.

116. Pequena Introdução ao Desenvolvimento: Enfoque Interdisciplinar. Celso Furtado. São Paulo, Nacional, 1980.
117. Político e o Cientista (o). Max Weber. 3º Ed. Lisboa, Presença, 1979.
118. Política e o 3º Mundo: Contradições Políticas e Econômicas Contemporâneas (a). Belo Horizonte, RBEP, 1983.
119. Prefácio à Nova Economia Política. 2ª Ed. Celso Furtado. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977.
120. Princípios de Economia Política: Malthus; Notas aos Princípios de Economia Política de Malthus: David Ricardo. São Paulo. Abril Cultural, 1983 (Os Economistas).
121. Privatização, Mercado de Capitais e Democracia: A Recente Experiência Internacional. Gerry Grimstone. Rio de Janeiro, Correio da Serra, 1988.
122. Programação do Desenvolvimento Econômico. J. Bernard. São Paulo, Pioneira, 1969.
123. Questão da Dívida Externa (a). Alkimar Ribeiro Moura. São Paulo, Brasiliense, 1985 (Qualé-12).
124. Reflexões Sobre a Crise Econômica Mundial. André Gunder Franks. Rio de Janeiro, Zahar, 1993.
125. Relatório Sobre o Subdesenvolvimento Mundial: 1984, Rio de Janeiro, FGV, 1984.
126. Revolução Industrial (a). Phillis Deane. 2ª Ed. Rio de Janeiro, Zahar, 1973.
127. Sociedade Global. Octavio Lanni. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1992.
128. Técnica Quantitativa de Planejamento. Jorge Miglioli. Petrópolis, Vozes, 1976.
129. Teoria da Economia Política (a). Stanley Jevons; Princípios de Economia Política: Carl Menger. São Paulo, Abril, 1983 (Os Economistas).
130. Teoria Da Mais - Valia: Os Fisiocratas. Karl Marx. São Paulo, Global
131. Teoria Econômica . Alfredo Stonier. 7º Ed. Rio De Janeiro, Zahar, 1975
132. Teoria Econômica Do Desenvolvimento Econômico. Celso Furtado. 3º Ed. São Paulo, Ed. Nacional, 1969
133. Teoria Monetária. WT. Newlin. São Paulo, Pioneira, 1969
134. Teoria Geral Do Emprego, Do Juro E Da Moeda. Jonh M. Keynes. São Paulo, Abril, 1982.
135. Teoria Monetária Teoria, Política E Evidência Empírica. Carlos M. Pelaez E Wilson Suzigan. São Paulo, Atlas, 1978.
136. Teorias E Sistemas. Ruy De Oliveira Campos. 2º Ed. Rio De Janeiro, Apec, S/P
137. Transição Do Feudalismo Para O Capitalismo (A) Paul Sneezy. Rio De Janeiro, Paz E Terra, 1977.

138. Valor E Capital: Estudo Sobre Alguns Princípios Fundamentais Da Teoria Econômica, Jonh R. Hicks. Abril Cultural, 1984.
139. Valore Capitalismo: Um Ensaio Sobre A Economia Política. Luiz Gonzaga M. Beluzzo. São Paulo, Brasiliense, 1980.

13.2 Títulos da Área de Economia para Aquisição Imediata pela Uesb.

13.2.1 Livros

- Análise Macroeconômica. Edward Shapiro. Editora Atlas, São Paulo
- A Favor De Marx (Pour Marx) L. Althusser. Rio De Janeiro, Editora Zahar.
- Acumulação e crescimento da firma. e. Guimarães. Rio de Janeiro, Zahar
- Agricultura, cooperativa e multinacionais. D. L. Corandini A. Frederick. Rio de Janeiro, editora zahar.
- Análise de Regressão: Uma Introdução À Economia. Rodolfo Hofimmax e Sonia Vieira, São Paulo, Editora Hucitec.
- Análise do "Modelo" Brasileiro, Celso Furtado. São Paulo. Editora Civilização Brasileira, 1972.
- Análise Microeconômica. Garofald & Carvalho. São Paulo Ed.
- Boía - Fria: Acumulação e miséria (O) Maria da Conceição dinção e Mello. Petrópolis, vozes.
- Brasil 2001. Mário H. Simonsen. Rio de janeiro, Apec.
- Business Cycles. Joseph. Alois Shumpeter. New York, Mc Graw - Hill.
- Camponeses e Agro-Industria. Bernado Sorj. Etalli. Rio de janeiro, Zahar.
- Camponeses e a Política no Brasil. José de Souza Martins. Petrópolis, vozes.
- Capital Financeiro (EL). Hildferding, R. Barcelona, Tecnos.
- Capital Financeiro e Agricultura no Brasil. GuilhermeC. Delegado, Campinas, Unicamp.
- Capital e Trabaho no Campo. J. Pinsky (DRG) São Paulo, Hucitec
- Capitalism, Socialismo Democracy. Joseph A. Shumpeter. London, Allen & Linwin.
- Capitalismo Tardio (O). João M. C. de Mello, campinas / FCH / Unicamp.
- Capitalismo e Tradicionalismo. José de Souza Martins. São Paulo, Pioneira.

- Capitalismo e Urbanização. Maria E. B. Spósito. São Paulo, Contexto.
- Ciclo da Renovação Burguesa (O). Otávio Ianni. Petrópolis, Vozes.
- Comércio Exterior e a Economia Nacional. Charles P. Kindleberger, Rio de Janeiro, Fundo de Cultura.
- Complexo Agro-Industrial (O) Geraldo Muller. Rio de Janeiro, Easesp/Fgv
- Conflito Industrial e Sindicalismo no Brasil. L.M. Rodrigues. São Paulo, Difusão Europa do Livro.
- Contabilidade Nacional. José P. Rossetti. São Paulo, Atlas.
- Contabilidade Social: Exercícios e Métodos. Fernando Figueredo, Rio de Janeiro, Forense Universitária.
- Controversia do Planejamento na Economia Brasileira (A). Roberto C. Simonsen e Eugênio Gudin. Rio de Janeiro, IEPA
- Crise Agrária (A). Alberto Passos Guimarães, Rio de Janeiro, Paz e Terra.
- Crescimento e Ciclo das Economias Capitalista. Michel Kalecki, São Paulo, Hucitec.
- Da Lavoura às Biotecnologias. Bernardo Sorj & Outros. Rio de Janeiro, Editora Campus.
- Da Substituição de Importações ao Capitalismo Financeiro. Maria da Conceição Tavares. Rio de Janeiro, Zahar.
- De Keynes à Síntese Neoclássica. Irina Osadchaia. Lisboa, Editora Presença.
- Dependência e Desenvolvimento na América Latina . Fernando H. Cardoso & Enzo Faletto. Rio de Janeiro, Zahar.
- Desenvolvimento capitalista no Brasil. Beluzzo & Coutinho (org.s) São Paulo, Editora Brasileira.
- Desenvolvimento do Capitalismo na Rússia. Lenin Rio de Janeiro, Zahar.
- Desenvolvimento e Subdesenvolvimento. Celso Furtado. São Paulo. Fundo de Cultura.
- Dicionário de Economia, Paulo Sandroni. São Paulo, Best. Seller.
- Dinâmica da Economia Capitalista. Mário Possas. São Paulo, Brasiliense.
- Dinâmica da Inflação (A) . Antônio Kandir, São Paulo Ed. Nobel.
- Dinâmica Economia. Kaleski. México, Fundo de Cultura Econômica.
- Distribuição da Renda e Desenvolvimento Econômico do Brasil. Rio de Janeiro, Expressão e Cultura.
- Dinheiro no Brasil. Florisvaldo Tribueiro, Rio de Janeiro. Leo Cristiano Editores.

- Economia. Wonnacott, P; Wonnacott, R; Crusius, C.A.; & Crusius, Y. R. São Paulo, McGraw - Hill do Brasil.
- Economia Brasileira: Crítica à Razão Dualista (A). Francisco Oliveira. São Paulo.
- Economia do Insumo - Produto (A) Leonice. São Paulo, Abril Cultural (os Economistas)
- Economia e Ideologia R. Meek, Rio de Janeiro, Zahar.
- Economia e Política Economia. Otávio G. Bulhões. Editora Agir. Rio de Janeiro.
- Economia Espacial: Críticas e Alternativas. Milton Santos. São Paulo, Hucitec.
- Economia Internacional. M. D. G. Meerhaege. São Paulo, Atlas.
- Economia Internacional. P.T. Elsworth. São Paulo, Atlas.
- Economia Internacional. Savasini & Outros São Paulo, Saraiva.
- Economia Política do Trabalho. Paul Singer. São Paulo, Hucitec.
- Economia Política da Urbanização. Paul Singer. São Paulo, Brasiliense.
- Economics de Development. Yoto Poulos. & Nugget. New York, Harper And Row.
- Elaboração e Análise de Projetos. Lenina Pomeranz. São Paulo, Hucitec.
- Elementos de Análise do Insumo - Produto. Willyam H. Miernyk São Paulo, Atlas.
- Elementos de Cooperativismo e Administração Rural. Francisco A. Baggio (org.), Ijuí, Fidene.
- Elementos de Macroeconomia e Contabilidade Nacional. A Pinheiro, São Paulo, Edit. Livraria Nobel.
- Empresário Industrial e Desenvolvimento Econômico. Fernando H. Cardoso. São Paulo, Difusão Européia do Livro.
- Emprego, Salários e Pobreza. Paulo Renato Souza. São Paulo, Hucitec/ Edit. Unicamp.
- Estado, a Agro-Industria e a Pequena Produção (O) Jonh H. Wilkinson. São Paulo. Hucitec - Capa/Ba.
- Estado e Classes Socias na Agricultura Brasileira. Bernad Sorj. Rio de Janeiro. Zahar.
- Estado Planejamento Econômico no Brasil (1930 - 1970) Otávio Ianni. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira.
- Estado e Subdesenvolvimento Industrializado. Luiz. Carlos B. Pereira. São Paulo, Brasiliense.
- Estatística Econômica e Social. Jorge Souza. Rio de Janeiro, Editora Campus.

- Estrutura Agrária E Produção de Subsistência na Agricultura Brasileira. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira.
- Estrutura Industrial e Estrutura de Mercado. Mário Luiz Possas. Campinas, Unicamp/Depe
- Estudo Marxista Sobre a Contabilidade Nacional J. C. Delaunay. Lisboa, Preli Editora.
- Estudo Sobre Crítica da Economia Política (um) Luiz G. M. Beluzzo, São Paulo, / FCH/ Unicamp.
- Evolução do capitalismo (A) Maurice Dobb. São Paulo, Abril Cultural (os Economista)
- Fantasia Organizada (A) Celso Furtado Rio de Janeiro Paz e Terra.
- Finanças Públicas. Fernando Resende São Paulo, Atlas.
- Formação Economia do Brasil . Celso furtado, São Paulo, Editora Fundo de Cultura.
- Gênese e Desenvolvimento do Capitalismo no Campo Brasileiro. Porto Alegre, Mercado Aberto.
- História da Análise Econômica J. A. Shumpeter. São Paulo, Fundo Cultura.
- História Econômica do Brasil. Caio Prado Júnior. São Paulo, Brasiliense.
- Introdução à Análise da renda Nacional. Wilfred Beckerman. Rio de Janeiro, Zahar.
- Introdução à Contabilidade Nacional. Fernande de O. Figueredo. Rio de Janeiro, Forense.
- Introdução à Econometria. Oskar Lange . Rio de Janeiro, Fundo de Cultura.
- Introdução à Economia Monetária. Eugênio Gudín. Rio de Janeiro. Editora Agir.
- Introdução à Economia Política. Paul Singer. São Paulo, Forense Universitária.
- Introdução à Macroeconomia: Uma Perspectiva Brasileira. Edmar bacha. Rio de Janeiro, Campus.
- Introdução `a Microeconomia. Richard Gill. São Paulo, Atlas.
- La Revolucion Urbana. Henri Lefebvre. Madrid, Alianza.
- Macrodinâmica de Michal Kalek (A) Antonio J. G. Jabim. Rio de Janeiro, Edit Graal.
- Macroeconomia. F. S. Brooman. Rio de Janeiro, Zanhari.
- Macroeconomia. Ivo Torres. São Paulo. Atlas.
- Macroeconomia Jonh Liadaver. Rio de Janeiro, Brasília, Ao Livro Técnico/ Ed. Universidade de Brasília.
- Macroeconomia. Mário H. Simonsen. Rio de Janeiro, Apec.

- Macroeconomia Estática e Dinâmica. Fernando T. do Val.
- Maturidade e Estagnação no Capitalismo Americano. John Ste Ind. São Paulo, Abril Cultura (os Economista).
- Metodologia de Contas Nacionais. Ferdinando Figueredo. Rio de Janeiro, Edit. Forense.
- Microeconomia. C. E. Fergunsos. Rio de Janeiro. Forense Universitária.
- Microeconomia Teoria e Aplicações. E. Mansfield. Rio de Janeiro, Edit. campus.
- Mi etismo Tecnológico R. bernakouche. Florianópolis, Editora da UFSC.
- Mitodo Desenvolvimento (O) . celso Furtado. São Paulo, Paz e Terra.
- Mito e Realidade da Dívida Externa Brasileira. Paulo M. Batista Jr. Rio de Janeiro, Paz e Terra. .
- Moderna Economia Política. Oskar Lange .Rio de Janeiro fundo de Cultura.
- Modernização Dolorosa (A.) José Graziano da Silva . São Paulo, Zahar.
- Moeda (a) Paul Hugon. São Paulo, Pioneira.
- Multinacionais, Desenvolvimentos ou Exploração P. Martinez.
- New Industrial State (The) John. K. Galbraith. Boston, Ed. Hmco
- Ô Abre-Alas: a Nova Serção do Brasil na Economia Mundial. Reinaldo Gonçalves. Rio de Janeiro. Relume - Dumará.
- Oligopólio e Processo Técnico. P.S. Labini Barcelona, Oikos.
- Organização, Trabalho e Tecnologia. Rosa M. marques. São Paulo, Atlas.
- Parceria e Capitalismo. M.R.G. Loureiro. São paulo. Hucitec.
- Pensamento Econômico do Século XX (O) . Cláudio Napoleoni. Lisboa, Editorial Presença.
- Planejamento da Agro-indutria Canavieira do Brasil (1930 - 1975) Tamas Szmrecsányi. São Paulo Hucitec/Unicamp.
- Planejamento e Projetos. Nilson Holanda. Rio de Janeiro. APEC/MEC.
- Planejamento Urbano e Regional. Henrique Trattner. São Paulo, Editora Nacional.
- Política de Governo e Crescimento da Economia Brasileira (1889 - 1945) A. Villela & W. Suzigan. São Paulo, IPA.
- Preço da Terra e Mercado Financeiro. João Sayad. Rio de Janeiro S/R.
- Princípios de Economia Políitica. John S. Mill. México, Fundo de Cultura Econômica.

- Problema Alimentar no Brasil (O). Fernando H. de Mello. Rio de Janeiro, Paz e Terra.
- Problema do Café do Brasil (O). Antônio Delfim Neto. São Paulo, Universidade de São Paulo.
- Produção Capitalista da Casa (e da Cidade) (A.) Ermínia Maricato (org.) São Paulo, Alfa-Omega.
- Quadro Econômico. Francois Quesnay. Lisboa Editora Fundação Caldeira e Gaele.
- Quadro Séculos de Latifúndio. Alberto P. Guimarães. São Paulo, Fulgor.
- Questão Agrária (A) Karl kautsky. Porto, Portucalense.
- Questão Agrária e Ecologia: Crítica da Moderna Agricultura. Francisco Graziano Neto. São Paulo. Brasiliense.
- Questão Agrária no Brasil (A.) Caio Prado Jr. São Paulo, Brasiliense.
- Quinze Anos de Política Econômica. Carlos F. Lessa, São Paulo, Brasiliense.
- Raízes da Concentração Industrial em São Paulo. Wilson Cano, Rio de Janeiro, DIFEL.
- Recursos Ociosos e Política Econômica. Ignácio Rangel. São Paulo, HUCITEC.
- Revolução Científico-Técnica e Capitalismo Contemporâneo Theotonio dos Santos. Petrópolis, Vozes.
- Sete Ensaio Sobre a Economia Brasileira. Antonio B. de Castro. Rio de Janeiro, FORENSE.
- SMITH, Ricardo e Marx. Cláudio Napoleini. Rio de Janeiro, Graal.
- Sociedade da Abundância (a). Galbraith, J. K. Lisboa, Editora Sá da Costa.
- Sociedade Estatal e a Tecnoburocracia. Luiz Carlos Bresser Pereira. São Paulo, Brasiliense.
- Teoria da Economia Política (a). São Paulo, Editora Abril (Os Economistas).
- Teoria das Finanças Públicas. Richard A. Musgrave. São Paulo. Atlas.
- Teoria do Desenvolvimento Capitalista (a). Paul Sweezy. São Paulo, Nova Cultural. (Os Economistas).
- Teoria do Desenvolvimento Econômico. Shumpeter. São Paulo, Abril Cultural (Os Economistas).
- Teoria dos Preços. Milton Friedman. Rio de Janeiro, APEC.
- Teoria do Valor (a). Marina Bianchi Lisboa. Editora Setenta.
- Teorias da Mais Valia. Karl Marx. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira.
- Teorias do Valor e da Distribuição desde Adam Smith. Maurice DOBB, Lisboa, Presença.

- Teoria Econômica. Kelvin Lancaster. RJ, Forum Editora.
- Teoria Macroeconômica. Gardner Ackley. São Paulo, Pioneira.
- Teoria Positiva Del Capital. Bohm-Bawerk. Barcelona, Editora Aguilar.
- Terra e o Homem no Nordeste (a). Manuel C. de Almeida. Rio de Janeiro, Zahar.
- Transformação e Desenvolvimento - A grande Tarefa da América Latina. Raul Prebisch. Rio de Janeiro, FGV.
- Troca Desigual e Industrialização no Nordeste. Roberto Smith. São Paulo, IPE/USP.
- Valor na Ciência Econômica (o). Cláudio Napoleoni. Lisboa, Presença.

13.2.2. Periódicos

1. REVISTA DA HARVARD (HBR)
2. THE ECONOMIST
3. GAZETA MERCANTIL
4. DADOS E IDÉIAS
5. SUMMA ECONÔMICA
6. SUMMA AGRÍCOLA
7. CONJUNTURA ECONOMICA (FGV-RJ)
8. EXAME
9. FOLHA DE SÃO PAULO
10. VÍDEOS ESPECIAIS PARA A ECONOMIA (TÍTULOS A SEREM INDICADOS POR PROFESSORES DO CURSO).

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. RESOLUÇÃO n.º 11/84 - Conselho Federal de Educação/MEC. Brasília - DF.
2. RESOLUÇÃO n.º 1.721/87 - Conselho Estadual de Educação/SEC. Salvador - BA.
3. CUNHA, MARIA ISABEL DA. **O Currículo do Ensino Superior e a Construção do Conhecimento**. Curitiba, UFPR, 1992. MIMIO.
4. FERNANDES, FLORESTAN. **Universidade Brasileira: Reforma ou Revolução?** São Paulo, Editora Alfa-Ômega, 1997.
5. PROJETO E REDEFINIÇÃO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO. Colegiado do Curso de Administração da UESB. Vit. da Conquista, UESB, 1994. MIMIO.
- 6.
7. UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - **Projeto de Criação e Implantação de Novos Cursos na UESB**. Vitória da Conquista, 1996.